



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
(IFCHS)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E
CULTURA NA AMAZÔNIA (PPGSCA)**



OSÉAS PERES DOS SANTOS

**O AUDIOVISUAL COMO DIFUSOR DA RIQUEZA
CULTURAL DO PORTO DE MANAUS**

MANAUS - AMAZONAS

2023

OSÉAS PERES DOS SANTOS

**O AUDIOVISUAL COMO DIFUSOR DA RIQUEZA
CULTURAL DO PORTO DE MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia na Universidade Federal do Amazonas - UFAM na linha de Pesquisa Redes, Processos e Formas de Conhecimentos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, sob orientação do Professor Doutor Evandro de Moraes Ramos.

MANAUS - AMAZONAS

2023

OSÉAS PERES DOS SANTOS

**O AUDIOVISUAL COMO DIFUSOR DA RIQUEZA
CULTURAL DO PORTO DE MANAUS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Evandro de Moraes Ramos – Presidente
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura – PPGSCA/UFAM Universidade
Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Michel Justamand – Membro
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura – PPGSCA/UFAM
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes – Membro
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura – PPGSCA/UFAM
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Aprovado em: ___ / ___ / ____.

MANAUS - AMAZONAS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237a Santos, Oséas Peres dos
O audiovisual como difusor da riqueza cultural do Porto de
Manaus / Oséas Peres dos Santos . 2023
92 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Evandro de Moraes Ramos
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Porto de Manaus. 2. Divulgação audiovisual. 3.
Desenvolvimento de Manaus. 4. Difusão da riqueza cultural
amazonense. I. Ramos, Evandro de Moraes. II. Universidade
Federal do Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus pela oportunidade de vida nesta Terra com saúde para concluir esta pesquisa. Ele me deu forças e me ajudou a enfrentar e me levantar no acometimento do Covid-19 e, também, no meu apoio à minha esposa e filhos que também foram infectados por esse vírus, no ano de 2021.

Aos meus pais José Carlos e Maria Madalena (*in memoriam*) pelo tempo que se dedicaram à minha educação, não medindo esforços para me ajudar a alcançar todos os meus objetivos que me propus.

À minha esposa Maria Angélica e aos meus filhos Nicolle, Nicollas, Natália e Natan que entenderam o meu afastamento por vários momentos para pesquisa e redação deste trabalho, que privaram nosso tempo em família.

Ao meu orientador, Dr. Evandro de Moraes Ramos, pela paciência nas instruções durante essa pesquisa. Em todo o momento, além de meu professor, foi meu amigo que me ajudou desde o início do projeto e que me fez admirá-lo pela sua competência demonstrada.

Aos administradores e funcionários do Porto de Manaus pelo profissionalismo ao me atender durante a visita que fiz para realizar a pesquisa de campo.

À ManausCult pelo excelente atendimento durante a pesquisa no Museu do Porto e na Biblioteca Pública do Amazonas. Os servidores daquela Instituição, principalmente a Sra. Fabiana Barreto, não pouparam esforços ao me auxiliarem na minha dissertação.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo trabalho sério desenvolvido no curso de pós-graduação. Em todas as etapas, desde a seleção, observamos o cuidado com a formação dos alunos.

A todos os meus professores da UFAM, sem demagogia, digo que vocês fizeram diferença na minha vida com o exemplo de dedicação. A cada aula, eu me surpreendia com a entrega de cada uma das senhoras e dos senhores. Minha eterna gratidão pelos ensinamentos na trajetória do ensinar!

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para que esse momento pudesse ser concretizado.

Muito obrigado!

É muito melhor ansiar coisas grandiosas, alcançar triunfos e glórias, mesmo expondo-se à derrota, do que formar fila com os pobres de espírito, que não conhecem vitória nem derrota.

Theodore Roosevelt - Ex-presidente dos EUA

RESUMO

Esta dissertação visa proporcionar uma reflexão sobre a divulgação audiovisual da riqueza cultural presente no Porto de Manaus. Foram traçados os objetivos de identificar aspectos relevantes da história do Porto de Manaus, de analisar as peculiaridades do audiovisual e de verificar a atual divulgação dessa estação portuária. Para tanto, inicialmente, foi necessário trazer ao leitor dados relevantes sobre a história dessa Instituição, suas crenças e valores envolvidos ao longo de sua existência e ressaltar a importância de sua divulgação. A fim de conhecer a eficácia do sistema audiovisual, analisamos a sua utilização na divulgação desse porto. Assim, percorremos o estudo do seu surgimento, bem como exploramos memórias audiovisuais dessa Instituição que garantiu a exploração da borracha e que, até o presente momento, mantém suas características no apoio ao desenvolvimento da capital do Amazonas. Analisamos como está a divulgação institucional do Porto de Manaus. Em momentos oportunos apresentamos alguns autores que exploram aspectos importantes da principal estação portuária de Manaus. Além disso, como a pesquisa bibliográfica foi utilizada nesta investigação, analisamos variáveis, explorando as opiniões de diferentes autores que tratam do Porto de Manaus, o que enriqueceu a redação desta obra que enaltece a sociedade e a cultura amazonense.

Palavras-chave: Porto de Manaus; Divulgação Audiovisual; Desenvolvimento de Manaus; Difusão da Riqueza cultural amazonense.

ABSTRACT

This dissertation aims to provide a reflection on the audiovisual dissemination of the cultural richness present in the Port of Manaus. The objectives were traced to identify relevant aspects of the history of the Port of Manaus, to analyze the peculiarities of the audiovisual and to verify the current disclosure of this port station. To do so, initially, it was necessary to bring the reader relevant data about the history of this Institution, its beliefs and values involved throughout its existence and to emphasize the importance of its dissemination. In order to know the effectiveness of the audiovisual system, we analyzed its use in promoting this port. Thus, we went through the study of its emergence, as well as exploring audiovisual memories of this Institution that guaranteed the exploitation of rubber and that, until the present moment, maintains its characteristics in supporting the development of the capital of Amazonas. We analyze how the institutional disclosure of the Port of Manaus is going. At opportune moments we present some authors who explore important aspects of the main port station in Manaus. In addition, as bibliographical research was used in this investigation, we analyzed variables, exploring the opinions of different authors who deal with the Port of Manaus, which enriched the writing of this work that praises Amazonian society and culture.

Keywords: Port of Manaus; Audiovisual Disclosure; Development of Manaus; Diffusion of Amazonian cultural wealth.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Cidade de Manaus, 1870	13
Figura 02 - Edital de contratação para execução de melhoramentos do Porto de Manaus, 1899	22
Figura 03 - Zona portuária de Manaus, s.d.	25
Figura 04 - Vista do então recém-construído Porto de Manaus. In: Anuário de Manaós 1913-1914	27
Figura 05 - Caminhões sendo descarregados nos armazéns do Porto de Manaus (AM), 1968	29
Figura 06 - Balneário Ajuricaba Grêmio do Porto, no seu auge – AGREPO, s.d	30
Figura 07 - Paredão do Porto de Manaus/2009	31
Figura 08 - Vista aérea do Porto de Manaus	32
Figura 09 - O Porto de Manaus, s.d.	34
Figura 10 - Vista do Porto de Manaus, 1966	37
Figura 11 - Museu do Porto, 2022	42
Figura 12 - Transmissão de rádio no início do século XX, s.d.	47
Figura 13 - Impressão sobre o cinema publicada no Jornal do Commercio, 1896 ..	49
Figura 14 - Local onde foi construído o Porto de Manaus, no período de baixa vazante, 1902	53
Figura 15 - Catraias de apoio, no Rio Negro, próximo à capital amazonense, 1893	54
Figura 16 - Início das obras do Porto de Manaus, 1902	54
Figura 17 - Início das obras do Porto de Manaus, 1902	55
Figura 18 - Trapiche XV de Novembro, sem data	55
Figura 19 - Recém-construído Porto de Manaus, início do século XX	56
Figura 20 - Uma multidão de curiosos invade navio por ocasião de desembarque, s.d.	56
Figura 21 - Transatlântico inglês Hildebrand em manobra no Porto de Manaus, 1922	57
Figura 22 - Régua de nível do Rio Negro - Porto de Manaus, 2022	59

Figura 23 - Régua de nível do Rio Negro, maior cheia da história - Porto de Manaus, 2021	59
Figura 24 - Boias flutuantes do Roadway, 2022	60
Figura 25 - Transporte de cargas na Plataforma das Torres, 2022	60
Figura 26 - Chegada do pacote Lima no Roadway, 1920	62
Figura 27 - Casal na plataforma do Roadway, 2022	63
Figura 28 - Multidão no Roadway em dia de desembarque, s.d	66
Figura 29 - Web site do Porto de Manaus, 2022	72
Figura 30 - Captura de imagem de página do Youtube, 2022	73
Figura 31 - Captura de imagem do Instagram e do Facebook, 2022	73
Figura 32 - Captura de imagem do Twitter, 2022	74
Figura 33 - Captura de imagem do Pinterest, 2022	74
Figura 34 - Casa do Tesouro, 2022	76
Figura 35 - Terminal de Cargas, 2022	76
Figura 36 - Prédio de Administração do Porto de Manaus, 2022	77
Figura 37 - Armazém número 4 do Porto de Manaus, 2022	77
Figura 38 - Encontro das Águas, 2022	78
Figura 39 - Apresentação da Tribo Indígena Dessana, 2022	79
Figura 40 - Estrutura de espera de passageiros - Porto de Manaus, 2022	81
Figura 41 - Local de espera para embarque - Porto de Manaus, 2022	81
Figura 42 - Captura de cena do filme "A Selva", 1970	83
Figura 43 - Armazéns do Porto de Manaus - Captura de cena do filme "A Selva" ..	83

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Gasto do consumidor para assistir conteúdo audiovisual	70
Gráfico 02 - Movimentação portuária em Manaus	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGREPO - Ajuricaba Grêmio do Porto

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPGSCA - Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia

s.d. – sem data

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

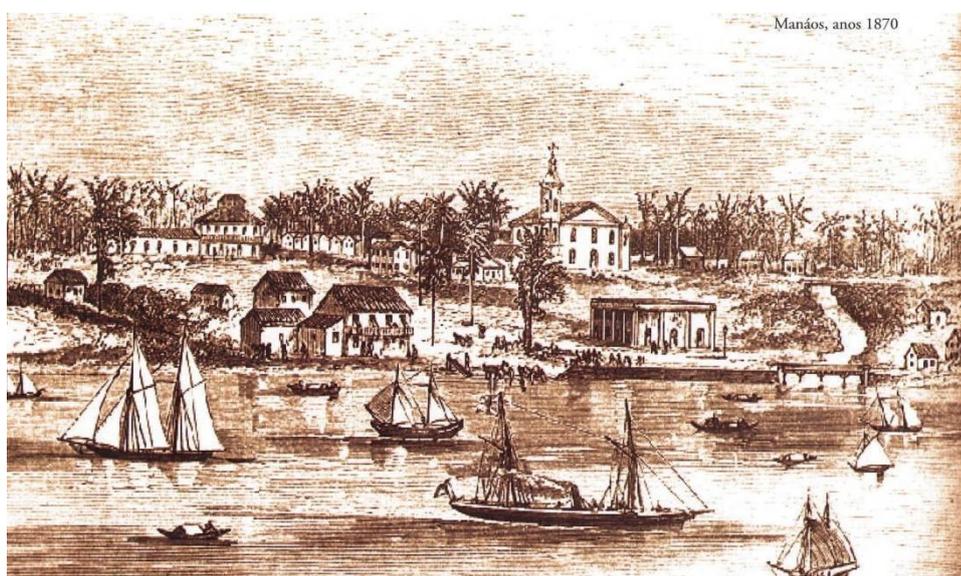
INTRODUÇÃO	13
Seção 1 - CONHECENDO O PORTO DE MANAUS	19
1.1 Breve histórico do Porto de Manaus	19
1.2 Cultura amazonense do Porto	32
1.3 A importância da divulgação da riqueza cultural transmitida pelo Porto de Manaus para o Amazonas	39
Seção 2 - AUDIOVISUAL: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DA CULTURA AMAZONENSE DO PORTO DE MANAUS	45
2.1 O surgimento e crescimento do audiovisual no mundo	45
2.2 Memórias audiovisuais do Porto de Manaus	52
2.3 Contribuições dos meios audiovisuais para a cultura amazonense	61
Seção 3 - ESTADO ATUAL DA DIVULGAÇÃO DO PORTO DE MANAUS PARA A CULTURA AMAZONENSE	65
3.1 A propagação dos estudos científicos sobre o Porto de Manaus	65
3.2 A utilização das mídias digitais na divulgação do porto amazonense	68
3.3 Motivos que justificam a divulgação institucional do Porto de Manaus	75
3.3.1 Reverberação da preservação das instalações existentes	75
3.3.2 Principal local de embarque para as atrações turísticas do Amazonas	78
3.3.3 Importância para a economia regional	79
3.3.4 Importante ponto de apoio aos deslocamentos no interior do Amazonas	80
3.3.5 Continuidade da divulgação audiovisual do Porto de Manaus	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
REFERÊNCIAS	87

INTRODUÇÃO

Manaus é a capital do Estado do Amazonas que fica na porção norte do Brasil e possui uma área de 11.401 Km². Sua população teve um rápido crescimento em virtude de vários acontecimentos e um destes será estudado nesta dissertação.

Conforme Pinheiro (2003, p. 58), existiam, no ano de 1872, 29.334 habitantes em Manaus. Atualmente, de acordo com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são aproximadamente mais de 2,2 milhões de pessoas que residem na capital amazonense.

Figura 01 - Manaós, 1870



Fonte: Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas, 2022

Ressalta-se que, conforme dados do IBGE, a religião predominante na capital amazonense é a católica. No final do século XIX, Nossa Senhora da Conceição foi considerada a padroeira da cidade. Desse modo, anualmente, no dia 8 de dezembro, é festejada a data com ofícios, missas, procissões, dentre outras atividades comemorativas, que reúnem visitantes da região Norte e de outros estados.

A capital amazonense é uma cidade com variadas construções históricas que são também pontos turísticos para quem visita a cidade. Isto posto, podemos destacar, o Porto de Manaus, o Teatro Amazônico, o Palácio da Justiça, a Igreja da Matriz, o Relógio Municipal, dentre outros, que fazem parte da importante diversidade cultural na Amazônia.

Dentre essas, abordamos neste estudo o Porto de Manaus, uma das instituições mais antigas dessa capital que se destaca como maior porto flutuante do mundo. Essa construção localiza-se na margem esquerda do Rio Negro e está distante 13 quilômetros da confluência com o Rio Solimões.

Toda essa estrutura portuária tem uma história muito importante para a cultura amazonense. Nessa “porta” de entrada chegaram muitos dos ascendentes da atual população, que levaram crenças e costumes de suas regiões que, atualmente, fazem parte do perfil atual dos habitantes de Manaus.

Desse modo, chegamos ao presente estudo após observações dessa estrutura portuária. Então, ao nos aprofundar no conhecimento sobre essa Instituição, podemos verificar o seu valor para a sociedade brasileira e a importância de sua divulgação.

Indagamos, então, quais instrumentos poderiam propagar essa riqueza cultural amazonense. Assim, após análises, chegamos ao audiovisual, uma ferramenta de comunicação que desperta a audição, a visão e a sinestesia dos seres humanos e que, atualmente, é utilizada em diversos meios de comunicação.

Dada essa importância, foi iniciada a questão do relacionamento do estudo da supracitada estação portuária com o audiovisual. Com isso, chegamos ao seguinte problema: A divulgação audiovisual é uma ferramenta de difusão eficaz para divulgar a riqueza cultural do Porto de Manaus?

Cabe destacar que fizeram parte da formulação do problema a experiência pessoal do autor, na qual os portos sempre foram um local de emoções. Quando criança se despedia e recepcionava seu pai, que era integrante da Marinha do Brasil e realizava viagens a serviço.

Além disso, por vezes, teve a oportunidade de utilizar o Porto de Manaus para realizar passeios com sua família e pôde perceber a importância daquela estrutura cultural.

Dessa maneira, em conformidade com as análises e experiências pessoais, realizamos o aprofundamento na investigação e chegamos ao título **“O audiovisual como difusor da riqueza cultural do Porto de Manaus”**, com vistas na contribuição científica para o Estado do Amazonas.

Para esclarecimento das análises de como chegamos ao estabelecimento do tema para a pesquisa, elencamos em seguida esses pontos.

Inicialmente, o intuito foi valorizar o **Porto de Manaus** como uma instituição importante na cultura e história amazonense. Essa estrutura, como principal porta de entrada da cidade, no início do século XX, contribuiu para o crescimento da capital do Amazonas.

Em relação à **riqueza cultural**, é muito importante destacar a importância da transmissão de crenças e valores de uma instituição para a sociedade. Isso acontece, primeiramente, no lar em que nascemos e, em seguida, nas relações com a sociedade na qual somos inseridos. Desse modo, a abundância histórica que o Porto de Manaus carrega necessita ser reverberada para gerações futuras de modo a manter viva a história do nosso povo amazonense.

Outro ponto foi a busca entre as melhores formas de expandir a comunicação da riqueza cultural do Porto de Manaus. Dessa forma, o **audiovisual** foi selecionado para o estudo em virtude da capacidade difusora desse sistema, na atualidade. Esse instrumento tem sido utilizado, por exemplo, em escolas, entidades públicas e empresas, tendo em vista a amplitude na transmissão de dados, utilizando imagem e som, para alcançar receptores nas mais variadas posições do globo.

Quanto à palavra **difusor**, que consta também no nosso título, temos como significado o que se influencia com muita intensidade. Como sinônimo, encontramos palavras como propagador, comunicativo e contagiante. Assim, pretendeu-se como uso deste vocábulo, indicar que essa pesquisa intenciona comunicar com maior eficiência e eficácia a grandeza cultural do Porto de Manaus.

Percebe-se, nos esclarecimentos dos termos do título, a importância desse estudo para o Estado do Amazonas. Sua conclusão coloca, outra vez em evidência, uma instituição secular amazônica, corroborando para o engrandecimento dos estudos da região.

Ademais, em que pese que a região contenha apenas 2% da população brasileira, a quantidade de recursos naturais ultrapassa a de qualquer outra do país. Assim, o Porto de Manaus figura como um dos principais pontos de apoio de acesso a essas riquezas.

O Porto de Manaus apresenta importantes aspectos sociais e culturais que carecem serem visualizados e divulgados. A divulgação dessa Instituição evidencia

a importância da manutenção cultural desse espaço, favorecendo a transmissão do valor do Porto de Manaus para a sociedade amazonense.

Entretanto, a literatura atual não contempla um elevado número de pesquisas sobre o assunto. Até o presente, foram encontradas pesquisas que tratam de aspectos que não relacionam os meios de comunicação ao Porto de Manaus. Nesse ínterim, cresce a importância dessa pesquisa, permitindo a ampliação do conhecimento da sociedade e cultura amazonense com um novo enfoque.

No que tange ao marco teórico desta dissertação, apontamos algumas obras que consideramos adequadas. Assim, exploramos Djalma Batista (2007), o qual considera que a ignorância a respeito da região amazônica agrava a desigualdade entre o Centro-Sul e a Amazônia. Nesse contexto, o estudo da aplicação do audiovisual como instrumento de comunicação permitiu verificar a eficácia no alcance na divulgação das funcionalidades dessa importante Instituição.

Também usamos os escritos de Rubens Ferreira Júnior (2006) que considera ser necessário mergulhar no mundo das imagens, pois é insubstituível a experiência de ver, comparar e elaborar conexões e relações. Nesse ínterim, a presente pesquisa pretendeu estudar os audiovisuais relativos ao Porto de Manaus como ferramentas capazes de transmitir os valores culturais dessa Instituição.

Outrossim, as redes sociais são importantes fatores para o crescimento de uma sociedade. Para isso, levamos em conta comentários de Castells (2007) que relata em sua obra “A Sociedade em rede” que o poder fértil da informação é capaz de concretizar uma nova estrutura social. Dessa maneira, o projeto em tela serviu para explorar importantes funções do Porto de Manaus, favorecendo a propagação do conhecimento sobre essa Instituição.

Adicionalmente, a escritora Cláudia Boettcher (2018) colaborou com seus posicionamentos, através dos quais considera que a imagem pode levar a um discurso afetivo, unindo-se às passagens vivenciadas por protagonistas. Em seu trabalho “Cartografando memórias, vivências e sensibilidades”, ela conseguiu, a partir de enquadramentos, obter relações da arte e cultura. Nesse viés, o audiovisual serve como ligação do passado, presente e futuro, valorizando aspectos culturais do Porto de Manaus.

Como também, na obra “Atelier de fotografia”, Gandini (2016) expressa o processo mental no plano das ideias para uma imagem, exprimindo o desejo da materialização de algo para o seu público. Desse modo, essa obra literária nos

serviu para exprimir a relevância do audiovisual que pode ser uma ferramenta de engrandecimento para a expressão cultural transmitida pelo Porto de Manaus.

Portanto, além dessas obras, outras mais foram utilizadas nesta pesquisa.

Quanto à metodologia da pesquisa, resolvemos realizar uma pesquisa documental que perdurou durante todo o projeto.

Nesse raciocínio, a fim de alcançar os objetivos propostos neste estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o histórico do Porto de Manaus, bem como das aplicações do audiovisual como ferramenta de comunicação para enaltecer o estudo cultural dessa Instituição. Com isso, foram encontrados livros, pesquisas científicas, revistas, dentre outros documentos, que abordam o assunto.

De forma a facilitar a maior compreensão, este estudo foi estruturado em três seções, cujas descrições são elencadas a seguir.

Na primeira seção - Conhecendo o Porto de Manaus - a intenção foi fazer uma apresentação do Porto de Manaus descrevendo a sua história, as suas características e os seus valores. Dessa maneira, buscou-se introduzir o leitor num conhecimento mais apurado sobre o assunto. Para isso, no primeiro tópico partimos para um breve histórico que conta o surgimento dessa Instituição, desde a ideia de sua construção até chegarmos à sua importância atual. Enquanto, no segundo tópico apresentamos ao leitor a cultura amazonense criada com a construção do Porto de Manaus. Já no terceiro tópico, o propósito foi evidenciar a importância da reverberação da riqueza cultural da Instituição, o que facilitou a entrega do conhecimento de uma instituição histórica de muita importância não só para os amazonenses como para o Brasil.

Descrita a primeira seção, partimos para o seguinte - Audiovisual: uma ferramenta de comunicação para a divulgação da cultura amazonense do Porto de Manaus - onde se buscou dar conhecimento da ferramenta audiovisual e verificar as suas potencialidades para divulgação do Porto de Manaus. No seu primeiro tópico, apontamos o crescimento do audiovisual no mundo, suas utilidades e a importância desse meio de comunicação. Por segundo tópico, pretendeu-se identificar memórias audiovisuais do Porto de Manaus existentes e disponíveis nos diversos canais de comunicação, a fim de estudar suas contribuições. Assim, selecionamos vídeos que tratam de diversos aspectos importantes para a cultura amazonense. E no último tópico, tratamos das contribuições que os meios audiovisuais podem proporcionar para a cultura amazonense.

Na última seção – intitulada Estado atual da divulgação do Porto de Manaus para a cultura amazonense - apresentamos a atual divulgação audiovisual do Porto de Manaus. Abordamos no seu primeiro tópico os estudos existentes sobre o Porto de Manaus e destacamos importantes evidências de sua importância cultural para o Amazonas. Atualmente, temos variados meios digitais que se destacam no uso do audiovisual para transmissão de assuntos diversos, como por exemplo, o Youtube e o Facebook. Assim, por meio do segundo tópico, percorremos uma análise dos meios digitais e das possibilidades de divulgação do Porto de Manaus por esses canais. Por fim, no terceiro tópico, vamos expor as motivações que geram a necessidade da divulgação institucional do Porto de Manaus.

Ao fim, concluímos com as Considerações Finais, nas quais apresentamos todos os aspectos de maior relevância a partir dos dados obtidos nesta pesquisa.

Ressalta-se que esta pesquisa foi executada durante a pandemia do Covid-19, que afetou toda a população mundial, o que pode ter interferido no processo dessa redação.

Em suma, pretende-se contribuir com mais um estudo sobre uma destacada instituição de valor para a cultura amazonense. Por outro lado, favorecerá a exploração do conhecimento de um sistema na comunicação que pode servir não apenas para o objeto em estudo, como também para as demais instituições presentes em Manaus.

Seção 1 - CONHECENDO O PORTO DE MANAUS

*Abundantes colheitas sazoadas,
Vereis nos portos vossos vantajosos
Comércios florescer, e procuradas
Serão as armas vossas; poderosos
Enfim sereis, armadas, invejadas
Serão vossas venturas; finalmente
Podereis felizes ser eternamente*
WILKENS

Nesta seção, conhecemos um pouco do Porto de Manaus, de forma que o leitor se ambiente na compreensão dessa Instituição. Abordamos a sua história desde a sua criação e, assim, entendemos o motivo de sua existência. Caminhamos também pela cultura criada em torno desse porto que tem um significado muito importante para o amazonense e chegamos à necessidade de divulgação dessa riqueza.

Para tanto, fizemos uso da obra de importantes autores, como por exemplo, Leandro Tocantins, Durango Duarte, Maria Luiza Ugarte Pinheiro, General Belarmino Mendonça, dentre outros, que enriqueceram a pesquisa.

1.1 Breve histórico do Porto de Manaus

Pesquisar sobre esta importante estrutura cultural de uma região requer o estudo preliminar da história desse local de modo a conhecer o processo do seu desenvolvimento. Nesse sentido, este tópico pretende facilitar o entendimento da história do Porto de Manaus para melhor compreensão da pesquisa.

O Amazonas foi intensamente explorado pelos portugueses a partir do início do século XVII para marcar a presença lusitana na região norte brasileira. Contudo, a sua elevada importância só foi percebida no final do século XIX na exploração de recursos naturais. Esse fato permitiu a ligação da capital amazonense não apenas com o governo central do Brasil, como também sua notoriedade reverberou no comércio mundial (GOMES E SCHERER, 2011).

No início da segunda metade do século XIX, a aparência de Manaus não tinha as características de grandes capitais no mundo, como exposto por Agassiz (1865-1866), citado por Tocantins (1983).

Que poderei dizer da cidade de Manaus? [pergunta a autora do Diário. E define]: É um pequeno aglomerado de casas, metade das quais parece cair em ruínas e não se pode deixar de sorrir ao ver os castelos oscilantes decorados com o nome de edifícios públicos: Tesouraria, Câmara Legislativa, Presidência (AGASSIZ, 1865-1866, citado por Tocantins, 1983, p. 188).

A mudança desse quadro ocorreu no final do século XIX com a exploração da borracha na região amazonense para atender as demandas comerciais de outros países. Esse crescimento atraiu pessoas de várias regiões do país, principalmente do Nordeste e, também, um grande número de estrangeiros, como ingleses, italianos, franceses e norte-americanos, como descreve Campos (1988), citado por Pinheiro (2014):

[...] junto com as levas incontáveis de nordestinos, destinados majoritariamente aos seringais, todos os dias aportavam em Manaus, gaiolas e navios provenientes dos quatro cantos do globo, trazendo com eles não apenas ingleses, franceses, italianos, mas também turcos, judeus, libaneses e sírios que, inversamente, tendiam a se estabelecer na cidade, abrindo empreendimentos comerciais ou assumindo postos de trabalho os mais diversificados, indo dos cargos de chefia, gerenciamento e direção das firmas estrangeiras concessionárias dos serviços públicos, até o trabalho braçal nos armazéns portuários (CAMPOS, 1988, citado por PINHEIRO, 2014, p. 4).

Era visível o crescimento de Manaus. De acordo com Paula (2019, p. 16) a capital do Amazonas continha apenas 10.000 habitantes ao final do sistema monárquico e, com a ascensão gomífera, esse número chegou a 75.000, no início da década seguinte.

Manaus, conforme afirma Tocantins (1983), vivia uma nova era:

A borracha, porém, abriu uma nova era. O dinheiro que o Estado arrecadava, e aquele que os particulares movimentavam nas empresas comerciais, trouxe a Manaus uma prosperidade californiana. Manaus viveu uma espécie de corrida do ouro, que marca a história do Oeste dos Estados Unidos (TOCANTINS, 1983, p. 190).

Entretanto, as estruturas existentes na capital amazonense não davam o suporte necessário para esse rápido crescimento. Assim, ocorreu uma transformação urbana para absorver as necessidades existentes. De acordo com

Pinheiro (2003), essa mudança se manifestava na capital amazonense:

A prosperidade começaria a mostrar-se em Manaus na última década do século XIX. A renovação dos prédios públicos, as construções monumentais, os aterros e desaterros, a abertura de ruas e avenidas foram acompanhadas pela incorporação, em alguns casos pioneira, de tecnologias urbanas modernas como o sistema de bondes, a iluminação elétrica, a comunicação telefônica, sistema de galerias para drenagem de águas e esgotos, além da abertura de espaços destinados ao lazer refinado, hipódromo, teatro, clubes, etc (PINHEIRO, 2003, p. 37).

Nessa mesma esteira, o intenso movimento de embarcações na costa de Manaus deu um novo olhar às margens da região. Como afirma Paula (2019), o Rio Negro passa a ter um novo significado para os habitantes:

O rio deixa de ser a extensão da vida da cidade para se tornar apenas a via por onde as riquezas advindas da exploração da borracha eram trazidas. Atividades que antes eram corriqueiras como lavar a roupa, abastecer, pescar, nadar e contemplar param de fazer parte do cotidiano e o rio, que antes era o berço geográfico de um assentamento humano, cede à movimentação pesada de embarcações que iam e vinham de seringais (PAULA, 2019, p. 19).

Duarte (2009) cita o seguinte trecho da situação de desembarque em Manaus:

Àquela época, os navios tinham que atracar em ancoradouros no meio do Rio Negro. Em pequenas embarcações chamadas de catraias, os passageiros eram conduzidos até aos cais aqui existentes, enquanto as cargas eram transportadas para terra firme em alvarengas (DUARTE, 2009, p. 113).

Observa-se que o comércio era lento e a necessidade do desenvolvimento de um melhor suporte era visível, assim afirma Pinheiro (2003):

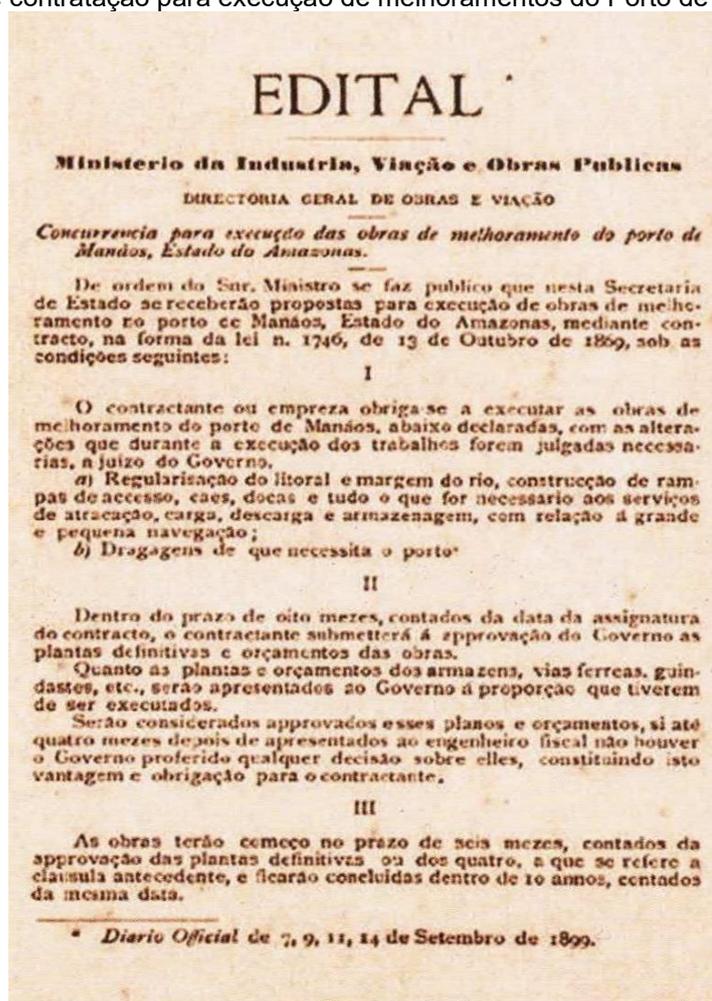
Construir um porto moderno e com amplas dimensões de armazenagem era entendido pelas autoridades locais como um aspecto vital para o desenvolvimento econômico do Amazonas, pois possibilitaria que a borracha coletada no Estado fosse beneficiada e escoada por Manaus e não mais por Belém, o que significava a possibilidade do Estado reter em seu poder os benefícios resultantes da cobrança dos impostos de exportação e comercialização do produto (PINHEIRO, 2003, p. 39).

Ressalta-se que, segundo Costa (2013), do início do ciclo da borracha até a construção do Porto de Manaus ocorreu um lapso temporal que inibiu o comércio de Manaus:

A falta de um porto amplo e moderno na capital do Amazonas comprometeu por muitos anos a economia da região. De 1856 a 1858, o Amazonas exportava 52.800 toneladas de borracha para o exterior, cujos países ávidos de maior lucro instalaram suas agências em Manaus para comercialização do produto (COSTA, 2013, p. 104).

Diante desse quadro, como descrito por Garcia (2020, p 134), o Governo da República decidiu abrir um edital de concorrência, no ano de 1899, para execução de obras de melhoramentos do Porto de Manaus, conforme expresso na imagem abaixo.

Figura 02 - Edital de contratação para execução de melhoramentos do Porto de Manaus, 1899



Fonte - Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas, 2020

Dessa forma, a empresa inglesa *B. Rymkiewicz&Company* venceu a disputa e foi firmado um contrato para a execução das obras para dar o suporte às embarcações. No entanto, as obras só foram iniciadas em 1902, com a declinação das obras para a empresa britânica *Manáos Harbour Limited* (Paula, 2019).

É importante mencionar que esse projeto fez parte dos anseios do Governador do Amazonas Eduardo Ribeiro no planejamento de melhoramentos para a cidade de Manaus diante do crescimento da exploração gomífera. Assim, destaca Souza (2016):

Naquela época, um dos maiores desafios foi construir um porto que fosse capaz de enfrentar as mudanças dos ciclos dos rios amazônicos, ou seja, controlar as características das grandes oscilações dos níveis das águas do Rio Negro entre seus períodos de enchente e vazante. Em 1893, com a política de melhoramentos de Eduardo Ribeiro, a cidade seria contemplada com a construção de um porto capaz de efetuar o transporte de mercadorias e que facilitasse o embarque e desembarque de passageiros, e ainda com a presença do Estado na retenção de impostos da comercialização do látex para os mercados mundiais (SOUZA, 2016, p. 15).

Nesse diapasão, até que fossem concluídas as obras, os trapiches serviam de apoio ao movimento das cargas na capital amazonense.

Até 1902, ano em que foram iniciadas as obras de construção do Porto de Manaus, o embarque e o desembarque de cargas aconteciam no Trapiche 15 de Novembro, de propriedade do Governo do Estado e localizado próximo ao Cais da Imperatriz, e nos trapiches Ventillari Fernandes, Teixeira e Witt, todos particulares, mas que, posteriormente, passaram a compor o Complexo Portuário de Manaus (DUARTE, 2009, p. 114).

A construção do porto na capital amazonense não era simples. De acordo com Paula (2019, p. 29), as obras requeriam atenção quanto ao período de vazante, quando o nível do Rio Negro baixa consideravelmente, o que não permitia a ancoragem das embarcações nas rampas e trapiches da orla da cidade. Além disso, como destaca Mendonça (1989), as condições precárias dos rios não eram suscetíveis ao comércio nas margens de Manaus.

No curso inferior dos rios concorrem diversas circunstâncias intra e

extra locais para a produção de molestias, do beriberi, reumatismos, dyspsias e dermatoses. Uma delas é a moradia à beira dos rios sobre terrenos baixos que são facilmente inundados pelas águas transbordantes, nas enchentes, e na vasante, com a acção do calor, expõem a fermentações putridas materiais orgânicos de origem animal e vegetal. A neblina e os nevoeiros constantes das noites, como todo o excesso de humidade, actuam nocivamente sobre o organismo humano (MENDONÇA, 1989, p. 237).

Segundo Paula (2019, p. 29), a empresa *Manaós Harbour* construiu uma plataforma de concreto armado sobre estacas, com 240 metros de frente; um cais flutuante para os navios sujeitos à fiscalização alfandegária; um cais flutuante de 255 metros de comprimento para os serviços de cabotagem, com dois guindastes elétricos e dois armazéns, ligados à plataforma da margem por uma ponte flutuante ("roadway") de 167 metros de comprimento por 12 de largura; e mais 14 armazéns.

A construção das estruturas do porto foi fundamental para o suporte ao comércio da borracha, o que contribuiu sobremaneira para o crescimento de Manaus. Como exposto por Tocantins (1983), a capital amazonense começou a expandir novas características:

De uma aldeola dos índios manaus, o antigo Lugar da Barra se transformara num dos mais importantes centros do mundo tropical, graças à vitalidade econômica da borracha, que lhe deu vida, riqueza e encantos, como na antiguidade o comércio intenso no Mediterrâneo e no Adriático possibilitou a Roma, Florença e Veneza um papel preponderante na economia, nas artes, nas letras e na arquitetura da Europa (TOCANTINS, 1983, p. 189).

A cultura amazonense, no início do século XX, foi marcada por novas figurações que influenciaram o cotidiano dos habitantes de Manaus. É o que também afirma Tocantins (1983) ao comparar Manaus à Veneza.

Tal como Veneza, através de seu comércio de longo alcance com povos europeus e extra-europeus, Manaus veio a conhecer o gosto e a experiência de vida e de ação. O "passeio à Europa" era ocorrência de rotina para a família de Manaus que de lá traziam ideias e sugestões transformadas em valores culturais, às vezes um tanto artificialmente, porém revelando o dinamismo invulgar de uma sociedade desejosa de crescer e firmar-se como força civilizadora (Tocantins, 1983, p. 189).

O contínuo escoamento da borracha extraída dos seringais amazonenses e a

conseqüente construção do Porto de Manaus permitiram que a capital amazonense vivesse uma prosperidade e diversificação cultural, com a influência de estrangeiros.

Um personagem importante nesse cenário foi a do estivador (ver figura 02). Este trabalhador participava com sua mão-de-obra no carregamento e descarregamento da borracha e de produtos de abastecimento para a cidade. Seu valor era destacado na sociedade amazonense e esses profissionais sabiam da sua relevância frente aos demais trabalhos urbanos, assim destaca Pinheiro (2003): "Os estivadores de Manaus adquiriram logo consciência disso e passaram a reivindicar que essa habilidade fosse reconhecida e respeitada" (PINHEIRO, 2003, p. 105).

Figura 03 - Zona portuária de Manaus, s.d.



Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=48158>

Esse serviço cresceu de importância com a chegada do porto, o que favoreceu os estivadores, assim explicita Pinheiro (2003):

O trabalho de estivação foi muito mais penoso no momento anterior à construção do porto, pois os estivadores transportavam produtos dos armazéns até as rampas, percorrendo um caminho muitas vezes superior a 50 metros. Ali procediam ao embarque nas alvarengas que levavam as cargas até o meio do rio, onde fundeavam os navios de grande calado (PINHEIRO, 2003, p. 108).

Contudo, ocorreu um fato que impediu o avanço do crescimento da capital amazonense. Conforme Duarte (2009), um novo ator entra na disputa com o comércio da borracha que repercute no progresso amazônico:

As exportações da goma elástica amazônica começaram a cair a partir de 1907 devido à entrada, no mercado mundial, da borracha oriunda da Ásia. Era o início da derrocada de um ciclo de progresso que transformara nossa Capital, já naquela época, em uma cidade conhecida internacionalmente. O Porto de Manaus, acostumado com o intenso vaivém de cargas e passageiros, entrou em processo de degradação e teve diminuída a sua relevância (DUARTE, 2009, p. 114-115).

Manaus centrou os seus principais investimentos na exploração da borracha e não esperava o "golpe asiático" de exportação de suas sementes. É o que destacam Neto e Nogueira (2016):

Os documentos oficiais do final do século XIX, apontam nas entrelinhas uma preocupação dos administradores do Estado do Amazonas com a única fonte de arrecadação que mantinha o serviço público em funcionamento na cidade de Manaus. Nota-se que essa cautela não passou de ato figurativo, pois, conforme o período estudado de 1880 a 1916, poucas ações foram, de fato, realizadas em busca de novos meios de diversificar as finanças (NETO e NOGUEIRA, 2016, p.10).

Do ano de 1907 até a década de 1940, o papel de Manaus encontrou-se diminuído na contribuição com as divisas do seu país. No entanto, suas estruturas planejadas para a sua estação portuária continuavam em andamento. Conforme texto de Duarte (2009), a conclusão das obras do Porto ocorreu após o início da decadência da exploração da borracha no Amazonas:

Da margem até o cais, a ponte flutuante media 167 metros de comprimento por 12 de largura e foi inaugurada no dia 13 de abril de 1905. Quanto ao prédio da Alfândega, a pedra fundamental desse edifício foi lançada em 27 de junho de 1906. Sua inauguração, porém, ocorreu somente três anos mais tarde, em 17 de janeiro de 1909. Já as obras do Porto foram concluídas no final da década de 10 (DUARTE, 2009, p. 114).

Na ilustração em seguida, podemos observar o Porto de Manaus no ano de 1913/1914:

Figura 04 - Vista do então recém-construído Porto de Manaus, 1913-1914



Fonte: DUARTE, Durango. Manaus entre o passado e o presente/ 2009

Dentre os problemas surgidos com a crise da borracha, o desemprego foi uma das consequências na capital amazonense. Como cita Pinheiro (2014, p. 817), a diminuição drástica do fluxo de cargas no porto reduziu o montante de trabalhadores para a execução das tarefas.

Como relatado por Tocantins (1982, p. 141), os números não mentiam: "Outro dado sugestivo: em 1908, a contribuição da borracha amazônica para o mundo era de 94,4%. Em 1918, apenas 10,9%. Em 1928, 2,3%. Em 1937, 1,4%".

Esse quadro de Manaus precisava mudar e uma improvável causa permitiu a nova ascensão de Manaus: a Segunda Guerra Mundial, ocorrida na década de 1940. Em virtude da iminência da guerra e a dificuldade de continuar a realizar as aquisições com a Ásia, os norte-americanos precisavam manter seus estoques de borracha em alta. Desse modo, foi possível negociar novamente a borracha brasileira. É o que afirma Duarte (2009):

No entanto, esse panorama mudaria durante a 2ª Guerra Mundial, quando o Japão, um dos países que formavam as forças do Eixo, invadiu a Malásia, então maior fornecedora de borracha natural dos Aliados. Por essa razão, os Estados Unidos da América voltaram seus olhos para as reservas de látex do Brasil (DUARTE, 2009, p. 115).

Uma nova fase surgia para o Amazonas e o seu Porto recuperava suas funcionalidades, estando dessa vez pronto e disponível para receber a intensa movimentação de navios no 'segundo ciclo da borracha' no Brasil.

Segundo relata Tocantins (1982), a exploração da borracha nesse período estava definida com prazo para término:

Os Acordos de Washington, em 1942, definiram a política de guerra da borracha. O Brasil reservaria a quantidade essencial para o seu consumo. Os Estados Unidos comprariam toda a borracha brasileira a preços estabilizados, até 31 de dezembro de 1946. Criou-se o Banco da Borracha, monopolizador da compra e venda do produto. Estabeleceram-se fundos em dólares para o incentivo das safras amazônicas, através do fortalecimento de infraestrutura (TOCANTINS, 1982, p. 146).

Dessa maneira, o segundo ciclo durou menos que o primeiro. Com o término da guerra e o previsto nos Acordos de Washington, a borracha da Amazônia começou a declinar a sua participação na economia brasileira. Assim, afirma Pontes (2015):

Após o fim dos Acordos de Washington, a produção dos seringais malasianos foi retomada. Como os EUA deixaram de comprar a produção de borracha do Brasil e o mercado interno só tinha condições de comprar 50% do total produzido, o boom gumífero entrou em um novo colapso, representando a crise do Segundo Ciclo da Borracha (PONTES, 2015, p. 56).

Até a década de 1960, o Porto ainda era administrado pela *Manaos Harbour*, de acordo com o contrato firmado do Brasil com a empresa inglesa. No entanto, no ano de 1967, o Porto, conforme cita Duarte (2009, p. 115), sofreu uma intervenção federal e os ingleses perderam a gerência do Porto. A incumbência da administração da estação portuária amazonense foi outorgada para o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNPVM), pertencente ao então Ministério da Viação e Obras Públicas, do governo federal brasileiro. Após a intervenção, o Porto ficou vinculado à recente Administração do Porto de Manaus (APM).

Podemos ver na figura seguinte o trabalho realizado nos armazéns após a supracitada intervenção:

Figura 05 - Caminhões sendo descarregados nos armazéns do Porto de Manaus (AM), 1968.



Fonte: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=46916> /2022

Com o passar dos anos, novas funções foram agregadas ao Porto. Conforme explicita Duarte (2009, p. 120), foi criada a Central de Abastecimento do Amazonas S. A. (CEASA-AM), que iniciou suas atividades no ano de 1975. Ela servia inicialmente como ancoradouro às pequenas embarcações dos agricultores ribeirinhos que traziam suas mercadorias para serem comercializadas, o que deu mais valor ao porto manauara.

No ano de 1978, os estivadores ganharam um local de lazer após suas extensas jornadas de trabalho. Foi fundado o Ajuricaba Grêmio do Porto (AGREPO), que, segundo iconografia do Instituto Duarte Durango, servia aos trabalhadores do Porto de Manaus que iam se divertir nos fins de semana em Manaus com suas famílias. Esse clube social, localizado no Km 8 da rua Ephigênio Salles, no bairro Parque Dez, serviu também a diversas outras famílias de Manaus em eventos comemorativos e desportivos da cidade (ver figura 06).

Há muitos anos, este ambiente está em estado de abandono.

Figura 06 - Balneário Ajuricaba Grêmio do Porto, no seu auge – AGREPO, sem data



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/f1/a3/1c/f1a31c2e2ea5a974049afc2489b62335.jpg> /2022

Naquele mesmo ano, de acordo com Duarte (2009, p.115), um fato marcou a história do Porto de Manaus. Um navio de nome Helena chocou-se com o *Roadway*, partindo-o ao meio. Três boias-flutuantes afundaram e as demais ficaram bastante danificadas, de forma que essa passagem ficou inutilizada. Com isso, foram necessárias obras para manutenção das atividades do Porto, sendo necessária a construção de uma nova ponte, com pilares de concreto, para ligar a plataforma de contêineres até o porto flutuante, o que exigiu obras até o ano de 1980.

Com a fixação da ponte, foi necessário um trabalho de engenharia para manter a sua funcionalidade, conforme descreve Duarte (2009, p. 115): "Os engenheiros, no entanto, conseguiram fazer com que ela ainda pudesse acompanhar o nível das águas com a utilização de um mecanismo de correntes".

No ano de 1987, com a valorização crescente da cultura amazonense, o Conjunto Arquitetônico do Porto de Manaus foi tombado pelo IPHAN.

Atualmente, o Porto de Manaus não desloca cargas nas movimentações de longo curso. Conforme Paula (2019, p. 33), o tombamento do conjunto portuário limitou a modernização portuária da capital amazonense. O *Roadway* tem uso contínuo, atendendo embarcações regionais que transportam passageiros e cargas de baixo volume.

Na próxima imagem, podemos observar o chamado Paredão, um dos locais

de embarque na extensão do Porto de Manaus:

Figura 07 - Paredão do Porto de Manaus/2009



Fonte: Launa Almeida, Flickr/2009

As estruturas informais de acolhimento de embarcações dominam grande parte da margem esquerda do Rio Negro. Há, assim, uma necessidade de regularização fiscal do local para uma maior valorização do Porto de Manaus.

É importante destacar as tentativas do governo de mudar esse quadro com o estabelecimento da Lei no 8.630/1993: Lei de Modernização, Lei no 12.815/2013: Marco Regulatório do Setor Portuário e da Lei 12.815/2013: O “novo” marco regulatório do setor portuário e a retomada das políticas de privatização (SOUZA, 2016).

O movimento constante de turistas, o abastecimento da capital com produtos de cultivo da região e o transporte de entrada e saída de moradores dos locais próximos a Manaus são, hoje em dia, os principais motivos do tráfego no Porto de Manaus.

Enfim, a borracha não é mais o "ouro" da Amazônia. O povo de Manaus deu um novo significado para a sua estação portuária que hoje não depende mais dos estrangeiros e da administração desses para a sua manutenção usual e busca, por meio do seu governo, manter as estruturas portuárias e suas funcionalidades.

Com a fotografia aérea seguinte, observamos a porta de entrada que citamos no início deste tópico e o desenvolvimento da cidade a partir desse local. A seguir, no próximo item desta seção, trataremos da cultura envolvida nesse porto.

Figura 08 -Vista aérea do Porto de Manaus, 2022



Fonte: Jornal A crítica/2022

1.2 Cultura amazonense do Porto

A instalação do Porto de Manaus foi relevante para os habitantes de Manaus. Segundo Costa (2013), antes da instalação da estação portuária, o trânsito de mercadorias exigia uma mão-de-obra com mais dificuldade:

O embarque e o desembarque das mercadorias (borracha, castanha, madeiras e outros produtos) eram feitos por uma rampa de pedra, entre dois muros de arrimo, por onde desciam as mercadorias que eram fiscalizadas pela Alfândega e embarcadas nas canoas, catraias e batelões que as transportavam até os navios ancorados ao largo (COSTA, 2013, p. 104).

É mister destacar que os batelões são embarcações, com ou sem motor de propulsão, que ficam próximas às margens dos rios para transportar materiais até os navios.

Pode-se afirmar que a criação da estação portuária alterou significativamente a vida dos habitantes da capital amazonense. Uma das primeiras mudanças foi uma considerável alteração do local de chegada das embarcações, que atendiam a exploração da borracha. Segundo Costa (2013, p. 105), o fenômeno de "cheia e vazante" do Rio Negro levou ao aterramento do litoral e antigo igarapé e o levantamento de um muro de arrimo, construído à jusante, acompanhando o pequeno trecho existente na época.

Em que pese tenha ocorrido essa modificação da configuração original da capital, a construção do Porto de Manaus acelerou o comércio do látex e atraiu estrangeiros que se instalaram na cidade, influenciando a cultura no Amazonas. Através desse porto, Manaus teve a primeira conexão com o mundo, o que permitiu, conforme dados do IPHAN, a contribuição econômica do Amazonas com cerca de 38% das divisas do Brasil (GOMES E SCHERER, 2011).

Os ingleses foram uma parcela desses estrangeiros que fizeram parte desse crescimento e deixaram marcada a denominação do Porto de Manaus como *Roadway*, a ponte flutuante em forma de "T" com 253 metros de comprimento e 24 metros de largura, que continha uma área com passeios laterais para uso de pedestres e pista central para veículos (COSTA, 2013).

De acordo com Pinheiro (2014, p. 11), a presença dos britânicos na exploração de todo o serviço portuário, que perdurou aproximadamente 60 anos, alcançou, também, a concessão de outros contratos de controle como o de sistemas de água e esgoto, de iluminação elétrica, telegráfico, de bondes e até mesmo o mercado público municipal. Dessa maneira, esses estrangeiros influenciavam na cultura amazonense.

A presença do estrangeiro era uma figura constante no dia a dia de Manaus. Nesse sentido, é importante destacar o seguinte texto de Tocantins (1982), que retrata a presença dessas pessoas na sociedade amazonense:

Surpreendera-se com o movimento, com o aspecto urbanístico, com a vida social de participava o português, o inglês, o italiano: "em que pese ao cosmopolitismo desta Manaus, onde cada esquina range o português emperrado, ou rosna o rispidamente o inglês e canta o italiano" (TOCANTINS, 1982, p. 124).

Como citado, os portugueses também tiveram uma presença significativa na região de Manaus. Um elevado número de portugueses se deslocou para a capital amazonense em busca de enriquecimento com a economia gomífera. Suas atividades eram ligadas principalmente ao comércio marítimo que fez desenvolver e consolidar profissões ligadas às atividades portuárias (PINHEIRO, 2014).

A vida dos residentes da capital amazonense, durante a exploração da borracha, ganhava novas características que denotavam o crescimento de Manaus, conforme explicitado em dados do IPHAN:

Em 1890, a "Metrópole da Borracha" adquiria todos os hábitos e costumes das "cidades modernas". A partir de 1892, o governo de Eduardo Ribeiro elaborou um plano para coordenar o crescimento. Manaus ganhou o serviço de transporte coletivo de bondes elétricos, telefonia, eletricidade e água encanada, além de um porto flutuante, que passou a receber navios de diversas bandeiras (IPHAN).

Cabe destacar também que o Porto de Manaus foi por um longo período um local de passeio para muitas famílias (ver figura 09) que, geralmente, aos domingos, passeavam pela estação portuária, como cita Pinheiro (2003).

Talvez, por isso, o "Roadway" (como em Manaus chamava-se genericamente o porto) tenha servido desde cedo aos passeios dominicais da elite manauara. Vestidas em gases, leves musselinas brancas com chapéus e sombrinhas rendadas, acompanhadas respeitosamente por seus maridos (perfeitos cavalheiros em linho branco engomado) as senhoras seguiam, após assistirem missa na Matriz, em lenta caminhada - como que para fazer aquele instante durar - à rampa do porto, para acenar aos navios que partiam ou receber as novidades que chegavam (PINHEIRO, 2003, p. 46).

Figura 09 - O Porto de Manaus, s.d.



Fonte: IBGE, 2022

Outra menção aos passeios no Porto de Manaus foi destacada por Santos Júnior (2013):

Assim, o porto passou a ser um dos espaços privilegiados da cidade no processo de metamorfoseamento, servindo de ambiente para passeios dominicais das elites, como para atender às necessidades práticas da cidade e do comércio gomífero.

Como um palco ornado para os espetáculos de novidades trazidas pela modernidade, o porto atraiu visitação pública que ia contemplar vapores que chegavam do estrangeiro, sendo visto como a porta de entrada de tudo que significava moderno, o desembarque dos vapores representava a chegada de novas modas, hábitos, costumes, notícias, era a ponte de ligação com o Ocidente e com a europeização (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 5).

Essa cultura de passeios dominicais perdurou até o final do século XX. Famílias, casais, crianças, idosos, contemplavam o Rio Negro a partir do Porto de Manaus.

Os estrangeiros advindos durante a instalação do Porto de Manaus tiveram grande participação na formação da sociedade. Para Torres (2005, p. 21), "a cultura amazônica tem forte influência europeia, sobretudo portuguesa". Nesse sentido, o Pensamento Social Amazônico permeia uma herança desses migrantes que configuraram o povo durante a construção do Porto de Manaus.

Outra grande migração que ocorreu para Manaus foi a de pessoas da região Nordeste do Brasil. Com a intensidade de trabalho nos seringais, encontraram emprego na cidade que crescia com a abertura da estação portuária, como afirmam Gomes e Scherer (2011):

O Porto de Manaus ao longo da história teve importância significativa para a cidade, tornando-se um de seus ícones eleitos. Do interior e de outros estados, os visitantes chegavam à cidade através de seu porto, como também era nesse espaço que era centrado, em maior medida, o comércio regional (GOMES e SCHERER, 2011, p. 3).

Pinheiro (2014, p. 4) destacou o intenso fluxo migratório de nordestinos, cearenses e potiguares, em sua maioria, em demanda aos seringais da Amazônia, que, com um número considerável de estrangeiros, contribuíram com o aumento da população da capital amazonense.

Os nordestinos, como maior número de migrantes, rapidamente povoaram a Amazônia e superaram o número de habitantes locais. Ávidos pelo trabalho, lançavam-se rumo ao ouro látex que prometia ganhos elevados, conforme afirma Torres (2005):

A partir da segunda metade do século XIX (1877), começa a aparecer nestas paragens uma população exógena, cuja descendência passa a ser maior que o contingente nativo. São os nordestinos que vieram trabalhar nos seringais amazônicos. Os quais com o passar dos tempos se assenhoraram do território, povoando-o ao longo dos rios e paranás (TORRES, 2005, p. 20).

Naquele período, o Nordeste do Brasil vivia uma grande seca e a Amazônia era uma grande oportunidade para esses brasileiros. Nesse ponto, Medeiros Filho; Souza (1984), citado por Nascimento (1998), destaca o seguinte:

A migração em direção ao Norte deu seus primeiros passos na grande seca de 1877-1879. O surgimento do ciclo da borracha transformou-se em grande pólo de atração para as populações rurais do Nordeste. Migrar para a Amazônia nos anos de seca já se tornara constante na história nordestina, principalmente no Estado do Ceará (NASCIMENTO, 1998, p.2).

É importante destacar um trecho de Tocantins (1982) que trata da presença nordestina na Amazônia:

Nada mais pungente do que a sorte de milhares de nordestinos seduzidos pela realidade traiçoeira de uma fortuna que existia, sim, naqueles profundos verdes - o verde nosso de cada hora - onde a vida era dada inteira à floresta. Holocausto ao leite branco, espécie de licor maldito, porém sofregamente desejado, enchendo o cálice de quem o procurava, servido até a última gota, algumas vezes fatal (TOCANTINS, 1982, p. 104).

A presença nordestina no Porto de Manaus contribuiu significativamente com a capital amazonense. Os estivadores daquela região brasileira que ali se empenharam com um trabalho árduo e eficaz ajudaram a garantir o funcionamento da estação portuária da capital amazonense. Não obstante, grande parte desses trabalhadores não tinha condições de moradia favoráveis (PINHEIRO, 2003).

Observa-se que Manaus absorveu uma gama de contribuições culturais de outros povos. O despertar da borracha criou uma nova figuração na sociedade que desenvolveu um distinto processo de civilização social.

Esse processo sofreu impactos devido a acontecimentos diversos que ocorreram no decorrer da história, como a derrocada da borracha em duas situações distintas, conforme explicitado em tópico anterior. Dessa forma, o curto período do

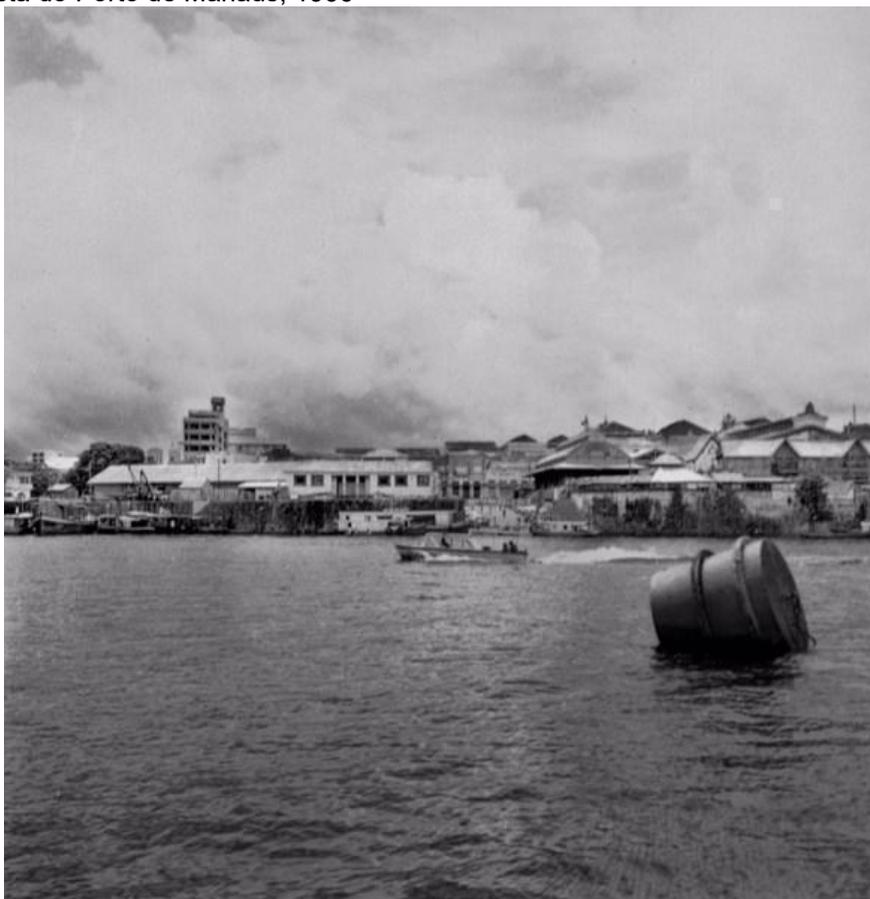
ciclo da borracha limitou a ampliação do projeto modernizador.

O manauara, sobretudo, valorizava a conquista do Porto de Manaus. Era nesse local que eram realizadas importantes relações sociais que engrandeciam a cultura amazonense. Nesse ínterim, é importante destacar um trecho de Gomes e Scherer (2011):

O porto de Manaus ao longo da história teve importância significativa para a cidade, tornando-se um de seus ícones eleitos. Do interior e de outros estados, os visitantes chegavam à cidade através de seu porto, como também era nesse espaço que era centrado, em maior medida, o comércio regional (GOMES e SCHERER, 2011, p. 3).

Podemos observar na imagem seguinte a porção oeste do Porto de Manaus, no ano de 1966:

Figura 10 - Vista do Porto de Manaus, 1966



Fonte: IBGE, 2022

É importante citar também um terceiro ápice na economia de Manaus que foi a concessão de uma série de incentivos fiscais, ocorrida no ano de 1967, que

ampliou e reformulou a Zona Franca de Manaus (ZFM). É o que ressalta Alves (2005):

O governo federal criou, em Manaus, uma zona franca para armazenamento, guarda ou conservação, beneficiamento e retirada de mercadorias estrangeiras destinadas ao consumo interno da Amazônia, assim como dos países limítrofes do Brasil. Esta ação do governo federal, portanto, possibilitou o comércio de produtos importados na região, já que os mesmos estavam isentos de impostos federais, municipais e estaduais (ALVES, 2005, p. 20).

Entretanto, Manaus sofreu uma nova derrocada com a abertura econômica ocorrida no início da década de 1990. Com isso, as importações foram liberadas para todo o Brasil e a capital amazonense não atraiu mais consumidores de produtos importados oriundos de outras regiões do país, acabando assim sua exclusividade na comercialização de determinados produtos (ALVES, 2005).

Não obstante tenham ocorrido episódios de queda na produção de Manaus, o Porto não perdeu suas funcionalidades. Os intensos movimentos garantem que amazonenses, turistas, comerciantes mantenham um fluxo constante na estrutura portuária. Como exemplo, é possível citar os cruzeiros que são recepcionados neste local (PAULA, 2015, p. 33).

Atualmente, o Porto de Manaus mantém um elevado movimento de turistas. Com o objetivo de conhecer a cultura indígena, observar fenômenos da natureza, como o Encontro das Águas (Rio Negro e Solimões) e demais maravilhas da Amazônia, buscam a estação portuária da capital para realizar esses passeios.

Ressalta-se ainda o movimento diário na região com o comércio local. É o que destacam Gomes e Scherer (2011):

Quem chega ao mais movimentado porto da Manaus Moderna, logo precisa se ajustar à correria de caixas e engradados, de gente com malas, pacotes, de vendedores, de mudanças inteiras. São verdureiros, peixeiros, fruteiros, barraqueiros e tarefeiros postados ou circulando com mercadorias, caixotes e fardos no entorno da "Manaus Moderna", esbarrando nos transeuntes. Todos têm pressa de embarcar ou desembarcar suas mercadorias nos porões das dezenas de barcos ancorados, que em breve vão partir tendo o Rio Negro como sua estrada (GOMES e SCHERER, 2011, p. 4).

A história do Porto de Manaus, desde a sua criação até os dias atuais, tem grande participação na cultura amazonense. Nesse local, foram criadas relações dos mais variados tipos, como sociais e comerciais. As contribuições desse espaço merecem destaque e precisam ser difundidas de modo a manter viva a riqueza cultural proporcionada pela capital do Amazonas.

1.3 A importância da divulgação da riqueza cultural transmitida pelo Porto de Manaus para o Amazonas

Para Turner (1999, p. 46), "cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento". Dessa forma, entende-se a cultura como um mecanismo de inserção do indivíduo em uma sociedade.

Além disso, o ato de descobrir e transmitir a história e origens de uma instituição regional é fundamental para que um povo se reconheça como sociedade. Nesse sentido, é importante preservar e manter a cultura propagada pelo Porto de Manaus, de modo que os amazonenses mantenham a história transmitida por uma instituição que tanto contribuiu para a formação da sociedade amazonense.

Para os habitantes de Manaus, a instalação desse porto criou um certo sentimento de orgulho pelas modernas construções na capital. É o que afirma a historiadora e professora Etelvina Garcia em reportagem ao órgão de imprensa "Em tempo":

O *frisson* sobre o local na época era causado porque o porto concentrava o que havia de mais moderno em termos de tecnologia portuária desenvolvida pelos ingleses no começo do século XX, há 120 anos. O local contava com a ponte articulada, que acompanhava o movimento das águas, e os contêineres, também chamados de "macacos das torres", que eram movimentados por cabos aéreos (Jornal Em Tempo, 2022).

Ademais, a região Norte do país tem muita importância para os brasileiros. O Amazonas é uma região de imensas riquezas naturais que se destacam mundialmente pela sua preservação e que foi gradativamente sendo povoada desde a descoberta das drogas do sertão.

O indígena foi o precursor habitante deste território e deixou contribuições na

construção da sociedade amazonense. De acordo com Batista (2002), citado por Bitar (2010):

O principal sujeito da formação cultural e social amazônica foi o indígena, que no decorrer do processo de invasão estrangeira teve que adaptar-se e assimilar valores, instituições, técnicas, entre outros, dos portugueses, espanhóis, imigrantes nordestinos e de outras regiões do Brasil, BATISTA (2002). O contato entre esses grupos causou a perda de sua identidade original, criando novas formas de vida e de trabalho (BITAR 2010, p. 3).

Tanto o indígena como estrangeiros e migrantes de outras regiões brasileiras que participaram da instalação do Porto de Manaus contribuíram para a formação do pensamento social na Amazônia. Como destaca Santos, a criação de uma estação portuária estabeleceu uma nova visão da capital amazonense.

As estruturas criadas foram essenciais ao suporte dos visitantes, habitantes e trabalhadores que chegavam e saíam de Manaus. Com a criação do Porto de Manaus o processo de desenvolvimento da capital amazônica foi acelerado. A partir desse ponto uma nova visão da região pode ser observada não só pelos brasileiros como também por estrangeiros advindos de várias partes do mundo (SANTOS, 2022, p.10 e 11).

Tocantins destaca o seguinte trecho em sua obra "O Rio comanda a vida" sobre a arquitetura das construções de Manaus:

A arquitetura tradicional de Manaus representa, assim, um esforço de adaptação de processos e estilos europeus. É uma mescla de teorias, conceitos e tecnologias várias, principalmente de Portugal, França e Inglaterra, por intermédio dos quais também chegaram influências italianas: o classicismo de Bramante, Sangallo, Palladio. Sem esquecer o orientalismo de Veneza, importado diretamente, e o estilo vertical das cervejarias alemãs (TOCANTINS, 1983, p. 195).

A criação de políticas de manutenção e preservação dessas estruturas históricas é muito importante para o desenvolvimento da sociedade. Para tanto, o IPHAN, órgão do governo brasileiro responsável por proteger os bens culturais do País e de assegurar a sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras, tomou medidas para fortalecer a preservação cultural do Porto de Manaus no Amazonas. Como citado em tópico anterior, esse Instituto realizou, no ano de 1987, o tombamento da estrutura portuária da capital amazonense. Conforme

Duarte (2009), o complexo do Conjunto Arquitetônico do Porto de Manaus tombado foi o seguinte:

Esse complexo compreende os prédios da Ilha de São Vicente, na rua Bernardo Ramos, e o do Escritório Central, na rua Taqueirinha; o Museu do Porto, na Boulevard Vivaldo Lima; o prédio onde funcionava o anexo da Assembleia Legislativa do Estado, na rua Governador Vitório; o antigo prédio do Tesouro Público, na rua Monteiro de Souza, o Trapiche 15 de Novembro, além dos armazéns, as pontes, o cais flutuante, os prédios da Alfândega e da Guardamoria; e a construção localizada na entrada do Porto (DUARTE, 2009, p. 115).

Verifica-se, portanto, a importância que as políticas públicas deram, no século XX, para o Porto de Manaus, na manutenção desse bem cultural para as futuras gerações.

O Museu do Porto é uma das tentativas de assegurar o cultivo da história do Porto de Manaus. Como descrito por Murakami (2021), os museus possuem características relevantes para a sociedade:

Os museus são instituições de grande relevância para a preservação da memória cultural da sociedade. Através da exposição de artefatos, que são responsáveis pelo armazenamento da memória coletiva, é possível observar o passado, analisar o presente e refletir sobre o futuro (MURAKAMI, 2021, p 12).

Como citado por Costa (2013) este museu possui a seguinte estrutura e material:

[...] possui 742 m² de área construída, tendo sido instalado em 1981 para guardar, extraoficialmente, cerca de 300 peças, abordando aspectos históricos tecnológicos e comerciais relativos às atividades portuárias da região, do começo do século XX até a década de 1950 (COSTA, 2013, p. 107).

No entanto, essa estrutura está, há mais de 20 anos, abandonada e sem manutenção. O Museu do Porto é desconhecido por grande parte da população de Manaus. Dessa forma, o descaso com esse instrumento cultural influi na preservação da história do Porto de Manaus (ver figura 11).

Figura 11 - Museu do Porto, 2022



Fonte: O Autor/2022

No ano de 2021 e 2022, se iniciaram tratativas públicas para recuperação do Museu do Porto. Com isso, a Prefeitura de Manaus pretende revitalizar a estrutura desse monumento tombado para continuar a manutenção da história do Porto de Manaus.

No que concerne à valorização cultural do Porto de Manaus, é necessária uma constância de projetos para melhoramento de suas funcionalidades. Gomes e Scherer (2011) citam a situação de abandono dessa Instituição no início do século XXI:

Não se pode deixar de comentar a precariedade da infraestrutura portuária da Manaus Moderna. O sistema viário fluvial, o atracamento do grande número de embarcações de vários portes, bem como os processos de carga e descarga, embarque e desembarque de produtos, bagagens e passageiros apresentam desgastes aos trabalhadores e das pessoas em geral que utilizam os serviços realizados naquele ambiente. Destacam-se ainda, as especificidades nos períodos da cheia e da vazante dos rios, que minimizam ou acirram as dificuldades dessas atividades portuárias, obrigando carregadores e passageiros a entrarem na água para adentrarem às embarcações, pois as escadas de acesso são escassas (GOMES e SCHERER, 2011, p.6).

Diante do quadro precário, o governo do Amazonas resolveu criar políticas para melhorar a situação do Porto de Manaus. Para isso, realizou projetos de recuperação e modernização.

Como abordado por Duarte (2009, p. 118) na sua obra "Manaus entre o passado e o presente", em 2001, foi aberto processo licitatório de arrendamento do Porto de Manaus com o objetivo de realizar melhorias, construir *shopping centers*, praças de alimentação, dentre outras obras. No entanto, somente em 2008 foram inauguradas parte da obra.

Atualmente, observa-se ainda a necessidade de mais políticas públicas para uma melhor valorização do Porto de Manaus. A supracitada modernização do Porto de Manaus foi uma tentativa governamental de atender a essa necessidade. Entretanto, não é somente o governo que precisa estar preocupado com essa manutenção histórica. Além de cobrar de seus representantes no governo brasileiro, todo cidadão, além de manter a preservação cultural dessa importante estrutura, precisa transmitir esse valor para as gerações seguintes.

Essa consciência do indivíduo não acontece de imediato. Dessa forma, é importante destacar um trecho da obra de Trivinos (1987) que destaca a característica da concepção materialista do marxismo que afirma que o mundo é conhecível:

Esta fé na possibilidade que tem o homem de conhecer a realidade, se desenvolve gradualmente. No começo, apenas o homem pode distinguir o objeto, fenômeno ou processo por sua qualidade. Só depois de um processo que pode levar milhares de anos, séculos, meses ou diferentes dimensões de duração, o homem é capaz de conhecer os aspectos quantitativos, a essência, a causa, etc. do objeto (TRIVINOS, 1987, p. 52).

Nesse ínterim, os meios de comunicação são uma ferramenta extremamente importante para a transmissão dos valores culturais do Porto de Manaus. As mídias tradicionais, como a televisão, o rádio e o jornal impresso, tiveram uma significativa participação nessa reverberação. Atualmente, as mídias digitais têm assumido a maior parte desse papel, graças à evolução da tecnologia da informação, o que favorece o conhecimento das importantes estruturas culturais na Amazônia.

A importância da veiculação midiática para a sociedade é destacada por Morigie Massoni (2015) no seguinte trecho:

Os conteúdos das informações veiculadas pela mídia são os mais variados, bem como as abordagens a seu respeito. Nas narrativas midiáticas, percebemos um destaque ao tempo e ao espaço onde ocorrem os acontecimentos. Um destes espaços é a cidade, que é o palco da sociabilidade onde ocorrem as trocas de experiências entre indivíduos e os conflitos, pois dentro dela se efetiva a troca de valores e opiniões sobre os fenômenos que circundam a existência humana (MORIGI e MASSONI, 2015, p. 5).

Em síntese parcial, o Porto de Manaus tem um altíssimo valor cultural. Sua preservação contribui sobremaneira para garantir que a história dessa importante estrutura seja transmitida para futuras gerações, o que poderá ser reverberado pelos antigos e modernos meios de comunicação existentes.

Seção 2 - AUDIOVISUAL: UMA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO PARA A DIVULGAÇÃO DA CULTURA AMAZONENSE DO PORTO DE MANAUS

Barco que leva e traz saudade

E vai abraçando o vento

Mareou os olhos de quem

Te viu partir

E disse adeus [...]

(Canção: Barco – Compositores: Rubens Menezes, Roberto Lima e Ana Telles – Grupo Imbaúba e o Poeta Celso Braga. Álbum: Mãe da Terra, Digital Verde, 2009)

A intenção dessa segunda seção é evidenciar a ferramenta audiovisual na divulgação do Porto de Manaus. Para isso, iniciamos mostrando a evolução desse sistema e as suas importantes funcionalidades. Destacamos, também, importantes imagens que exibem a riqueza cultural desse porto, bem como ressaltamos as contribuições dos meios audiovisuais para a cultura amazonense.

Márcia Nogueira Alves, Mara Fontoura, Cleide Luciane Antoniutti, Edilene Mafrá Mendes de Oliveira, Fernando Mascarello, Rafael Rosa Hagemeyer, Taís Campelo Lucas e outros importantes autores de obras, que tratam do audiovisual, foram determinantes para a formulação desta seção.

2.1 O surgimento e crescimento do audiovisual no mundo

Primeiramente, é importante frisar que a ferramenta audiovisual envolve toda a comunicação que trata de som e/ou imagem. A fotografia, rádio, músicas, filmes, dentre outros, fazem parte desses tipos de transmissão que fazem parte de produções diversas, como a cultural que busca enviar uma mensagem de reconhecimento de crenças e valores para a sociedade. Nesse sentido, é importante destacar um texto de Alves, Fontoura e Antoniutti (2011) que trata da linguagem audiovisual:

Imagens e sons constituem um tipo de linguagem, visto que são meios de expressão, de comunicação, de ideias e a base essencial da articulação dessa linguagem depende da relação existente entre as dimensões físicas das mensagens, ou seja, o meio e as formas percebidas por quem as interpreta (ALVES, FONTOURA e ANTONIUTTI, 2011 p. 154).

Ainda, sobre a linguagem audiovisual é importante destacar o que cita Arlindo Machado (2011):

[...] os quesitos relativos à linguagem (ou seja, os recursos de expressão, as regras de utilização e combinação dos elementos imagéticos) e as questões mais amplas relativas à intervenção artística (renovação das formas, estilo, background ideológico, Weltanschauung) encontram-se tão profundamente imbricados, que não é possível, senão à custa de uma violência contra a obra, separá-los ou tratá-los como entidades distintas. (MACHADO, 2011, p. 176).

A forma de comunicação audiovisual surgiu do aperfeiçoamento da comunicação na sociedade. Desse modo, ao longo do tempo, foram criados elementos que possibilitaram a evolução e expansão desse instrumento de transmissão de informações e mensagens.

O rádio foi um dos primeiros componentes desse sistema. Esse meio de comunicação, criado no final do século XIX, explorou o som e conectou o emissor e o receptor de uma forma jamais vista, o que favoreceu diversas áreas como a comercial, jornalística e entretenimento.

É importante destacar que o rádio é fruto de um intenso estudo científico sobre transmissão de ondas. Segundo Moura (2015, p. 39), as diversas informações que chegam às nossas casas são fruto de ondas eletromagnéticas ou hertzianas que transmitem música, informação e entretenimento.

O "boom" do rádio ocorreu no início do século XX. Alves, Fontoura e Antoniutti (2011), destacaram na obra *Mídia e produção audiovisual: uma introdução*, o seguinte texto sobre esse meio de comunicação:

Iniciou-se a chamada Era do Rádio, assim denominada em função da rápida proliferação de emissoras radiofônicas mundo afora, bem como pela grande aceitação popular e pela importante função social, educativa e cultural desempenhada por esse meio (ALVES, FONTOURA e ANTONIUTTI, 2011, p. 39).

Conforme destaca Oliveira (2011), após o final da Primeira Guerra Mundial, o rádio se tornou reconhecido mundialmente:

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, o mundo passa a conhecer o rádio como meio de comunicação, nova caixa musical de entretenimento e informação: em 1919, a Holanda começa a realizar

emissões provadas, os Estados Unidos dão início a instalações de emissoras experimentais; em 1920, é a vez da Inglaterra realizar transmissões de Chelinsford; em 1921, a França transmite resenhas de fatos econômicos e de boletins meteorológicos; nos anos seguintes, começam as transmissões na Bélgica, na Itália, na Alemanha e no Japão. A América Latina teve a primeira transmissão de rádio na Argentina, em 1920 (OLIVEIRA, 2011, p. 27).

No Brasil, o rádio completa cem anos de sua chegada. Em 1922, os norte-americanos realizaram testes em caráter experimental na região, que fizeram sucesso entre os brasileiros. Mais tarde, foram realizados programas humorísticos, radionovelas e musicais (ALVES, FONTOURA e ANTONIUTTI, 2011, p. 41).

Temos na próxima figura uma transmissão de rádio no início do século XX:

Figura 12 - Transmissão de rádio no início do século XX, s.d.



Fonte: Empresa Brasil de Comunicação (EBC), 2016

Desde sua descoberta, o rádio promove emoções aos seus usuários nos diversos entretenimentos, como por exemplo, no esporte. Nesse sentido, cabe mencionar as partidas de futebol transmitidas pelo rádio. Era muito comum, no século XIX, ver nas casas, praças e bares, geralmente homens, com um rádio apoiado no ouvido para escutar a narração de um jogo.

Até hoje, existem muitos ouvintes brasileiros de rádio, principalmente em veículos automotores, que não podem perder a visão do trânsito e apreciam músicas, noticiários, dentre outras programações.

De acordo com a página eletrônica do Ministério das Comunicações, atualmente, existem mais de 10 mil emissoras de rádio. Dessa maneira, percebe-se que, mesmo com os diversos meios digitais existentes, o rádio não caiu em desuso no Brasil, apenas cedeu espaço para outros meios que dominaram os olhares no

início do século XXI e que serão tratados, em seguida, neste tópico.

Ressalta-se, também, que as rádios alcançaram também o digital. Existem diversas emissoras de rádio na internet, que transmitem *online* suas programações e alcançam, assim, muito mais espectadores.

Quanto ao cinema, Mascarello (2006) descreveu que esse meio de comunicação surgiu no final do século XIX e apresentou uma série de novidades.

No começo do século XX, o cinema inaugurou uma era de predominância das imagens. Mas quando apareceu, por volta de 1895, não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais. Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. Esses aparelhos eram exibidos como novidade em demonstrações nos círculos de cientistas, em palestras ilustradas e nas exposições universais, ou misturados a outras formas de diversão popular, tais como circos, parques de diversões, gabinetes de curiosidades e espetáculos de variedades (MASCARELLO, 2006, p. 17).

A introdução do cinema disponibilizou uma nova forma de exploração da imagem, o que despertou o interesse das pessoas acostumadas à fotografia que transmitia uma imagem estática.

A fotografia foi a referência inicial do cinema. A disposição de imagens em sequência e sem som seria a preparação para a chegada do audiovisual.

Hagemeyer (2012, p. 29), cita teorias que surgiram sobre o cinema na mente das pessoas: "O cinema não foi um meio de comunicação menos suspeito do que o rádio. Muito cedo, surgiram teorias a respeito dos efeitos psicológicos que o cinema exercia sobre os espectadores, e logo começaram as discussões sobre o seu estatuto como arte". Desse modo, o cinema cresceu e conquistou a população mundial.

No território brasileiro, a chegada do cinema não foi tardia à sua descoberta, conforme Lucas (2005), no ano de 1897, foi realizada a sua recepção na cidade do Rio de Janeiro:

Acompanhando o progresso da reprodução mecânica do movimento, a invenção do cinematógrafo foi concomitante em diversos pontos do planeta. Porém, a máquina patenteada pelo francês Louis Lumière, em 1895, era a de maior eficiência técnica. Ela foi trazida para o

Brasil pela empresa Germano Alves da Silva e apresentada por Henri Picolet no teatro Lucinda, em 15 de julho de 1897.

No dia 31 do mesmo mês, um sábado, seria inaugurado o cinema mais antigo da cidade: o Salão de Novidades Paris no Rio, localizado no número 141, da célebre rua do Ouvidor, entreposto de entrada de produtos importados e novidades artísticas no país (LUCAS, 2005, p. 24).

Na próxima ilustração temos uma publicação em jornal, do ano de 1896, do que acontecia numa sessão de cinema, que demonstra a novidade daquela época:

Figura 13 - Impressão sobre o cinema publicada no Jornal do Commercio, 1896

Apaga-se a luz eléctrica, ficando a sala em trevas, e na tela dos fundos apparece a projecção luminosa, a principio fixa e apenas esboçada, mas vai pouco a pouco se destacando. Entrando em funcções o aparelho, a scena anima-se e as figuras movem-se.

Talvez por defeito das photographias que se sae edem rapidamente, ou por inexperiencia de quem trabalha com o aparelho, algumas scenas movião-se indistinctamente em vibrações confusas; outras, porém, resaltavão nitidas, firmes, accusando-se em um relevo extraordinario, dando magnifica impressão da vida real. Entre estas citaremos: a scena emocionante de um incidente de incendio, quando os bombeiros salvão das chammas algumas pessoas; a da dança serpentina; a da dança do ventre, etc. Vimos tambem uma briga de gatos; uma outra de gallos; uma banda de musica militar; um trecho de boulevard pariziense; a chegada do trem; a officina de ferreiro; uma praia de mar; uma evolução espectacular de theatro; um acrobata no trapesio e uma scena intima.

Fonte: http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_08&pagfis=21752

Em relação ao audiovisual, que é um dos principais temas dessa pesquisa, essa conexão surgiu, inicialmente, com o desenvolvimento da fotografia, do rádio e do cinema, meios de comunicação que, conforme estudado, exploram o som e a imagem.

A junção dessas funcionalidades foi um grande avanço da tecnologia e favoreceu diversas áreas, como a social, educativa e cultural.

Segundo Hagemeyer (2012), a tentativa do uso do audiovisual ocorreu no desenvolvimento de culturas:

Antes de que fosse possível a reprodução técnica de imagens e sons através de meios mecânicos e eletroeletrônicos, já existia a simulação audiovisual que ocorria de forma artesanal ou artística, cujas experiências se acumulavam ao longo de milênios e para a qual colaboraram as mais diferentes culturas. Com isso, antes mesmo do cinema já havia uma "cultura audiovisual" que influenciou suas formas de produção e comercialização ao longo do século XX. Chamamos a atenção para a "cultura", a maneira como os homens

organizam sua visão de mundo, dando sentido à sua existência através de um conjunto de práticas e representações simbólicas (HAGEMEYER, 2012, p. 61).

O audiovisual trouxe muitos benefícios para a sociedade. Conforme Hagemeyer (2012, p. 15) "A sincronização da imagem com o som, entretanto, produzia um efeito sinestésico que simulava o contato direto com a realidade".

O primeiro projeto audiovisual lançado no mundo foi o filme falado denominado "O cantor de jazz", no ano de 1927. Essa novidade impactou e desenvolveu o meio artístico, o que contribuiu para que a indústria do cinema desse início ao movimento de grandes fortunas com o sucesso desse meio. (ALVES, FONTOURA e ANTONIUTTI, 2011, p. 49).

A televisão (TV) explorou o uso do audiovisual e foi, inicialmente, uma concorrente do cinema, como afirmam Alves, Fontoura e Antoniutti (2011):

Desde o princípio, a indústria do cinema lutou contra a televisão. Os filmes produzidos após 1948 tinham até mesmo cláusulas nos seus contratos que proibiam sua liberação para a televisão. Essa determinação acabou por impulsionar a produção televisiva. Ao passo que os estoques de filmes foram se limitando, a NBS e outras empresas passaram a produzir filmes para a televisão (ALVES, FONTOURA E ANTONIUTTI, 2011, p. 58).

Desse modo, a televisão foi ganhando cada vez mais espaço na casa das pessoas e se popularizando como o meio de comunicação de maior alcance. Isso gerou um crescente interesse de empresas em compartilhar seus produtos pelos tubos de TV que podiam ser visualizados com maior frequência pelos telespectadores.

Em 1950, o Brasil teve sua primeira transmissão televisiva, como destaca ironicamente Almeida (1988).

Uns dizem que teria sido uma garrafa de champanhe arremessada inadvertidamente por Assis Chateaubriand sobre uma câmera. Outros mais xenófobos, atribuem a procedência estrangeira do equipamento a insanável falha técnica. O fato é que, a 18 de setembro de 1950, a televisão brasileira, ou aquilo que supunha ser, declarava-se inaugurada, apesar dos imponderáveis da eletrônica que reduziram o imponente estúdio fabricado pela RCA ao mínimo indispensável. O programa de estreia, assistido por algumas centenas de privilegiados espectadores solenemente prostrados defronte dos duzentos televisores espalhados pela cidade de São Paulo, apresentava os clichês de um espetáculo de variedades

(ALMEIDA, 1988, p. 17).

A TV Tupi foi a primeira emissora lançada no Brasil, também a primeira da América Latina. Como destacado anteriormente, a TV tem um grande alcance de pessoas. Dessa forma, uma das principais características do início dessa emissora foi o elevado número de campanhas publicitárias que eram transmitidas em maior frequência que as do rádio (ALVES, FONTOURA E ANTONIUTTI, 2011).

Paulatinamente, a TV foi ganhando as residências das populações mundiais, que se fascinavam com a transmissão audiovisual. Além disso, a aquisição de um aparelho televisor foi se tornando acessível a todas as classes sociais, o que permitia a propagação de propagandas que favoreciam o comércio.

Nesse sentido, vale destacar um trecho de Almeida (1988) que cita o interesse de empresas na publicidade pela televisão, na década de 1950:

A já citada relação de conveniência entre as grandes empresas estrangeiras e os veículos de comunicação passa a reproduzir-se dentro da TV. Necessitando a publicidade sobreviver comercialmente, a televisão vai refletir essa dependência internamente através de programas cujos títulos portavam o nome do patrocinador acoplado. É a época de "Gincana Kibon", "Divertimento Ducal", "Teatro Walita" e o épico "Repórter Esso", entre outros. Juntamente com seus clientes, chegam e se estabelecem no país as primeiras agências multinacionais destinadas a garantir o padrão de atendimento e veiculação das respectivas empresas (ALMEIDA, 1988, p. 19).

O domínio da televisão perdurou por várias décadas nos lares familiares. Além disso, a sociedade conheceu a produção de audiovisuais pelo videocassete, com os avanços em duas, três, quatro ou cinco cabeças e a TV a cabo, com a utilização da TV. Contudo, a tecnologia deu um grande salto no século XXI com o aprimoramento do meio digital, o que foi mudando o quadro das comunicações.

No que concerne ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC), merece destaque um texto de Simões e Fonseca (2021), que ressalta a popularização da internet:

Acompanhando o desenvolvimento dos computadores, surgiu a internet. Trata-se de uma rede mundial que interliga computadores, de modo a fornecer o acesso a informações. O surgimento da internet se deu na época da Guerra Fria. Desenvolvida pelos Estados Unidos, sua função era permitir a comunicação entre seus exércitos

durante a guerra, caso outros meios de comunicação fossem destruídos em um possível ataque. Somente a partir da década de 1990, começou a ser usada pela população para uso geral, pois empresas começaram a oferecer conexão de internet empresarial e residencial. Hoje em dia, não se imagina a vida sem sua existência (SIMÕES E FONSECA, 2021, p. 6).

Atualmente, o cinema e a televisão também acompanham o avanço da tecnologia, como foi citado sobre o rádio. Esses meios de comunicação tiveram que se adaptar ao digital. Assim, podem ser encontradas produções cinematográficas que são transmitidas nas telas de computadores e celulares, como por exemplo a Netflix, serviço de streaming por assinatura, que disponibiliza *online* filmes e séries.

Com o avanço das TIC, o audiovisual foi se popularizando nos diversos campos da sociedade, como na cultura, educação, política, entretenimento, dentre outros. Hoje, é possível visitar um museu de forma *online*, de qualquer parte do mundo que disponibilize esse serviço, o que facilita a pesquisa sobre diversos assuntos de interesse. Nesse caso, o audiovisual permite que a audição e a visão sejam exploradas e, assim, é despertada a sinestesia, ou seja, sensações diversas são alcançadas no mundo cultural.

Nesse raciocínio, um trecho de Hagemeyer (2012) caracteriza o benefício do audiovisual para ampliação do conhecimento histórico:

A questão, portanto, não é apenas em que medida as diferentes tecnologias audiovisuais estabeleceram a partir de modos de gravar e difundir imagens em movimento. É também a maneira como elas constituem diferentes níveis de simulação para a imaginação histórica, o que nos leva a pensar não apenas em como se faz a história através do audiovisual, mas também - e sobretudo - como os audiovisuais fazem história. Pois de uma forma ou de outra, eles alteram nossa consciência do tempo e ampliam nossa memória visual e capacidade de aprendizado (HAGEMEYER, 2012, p. 60).

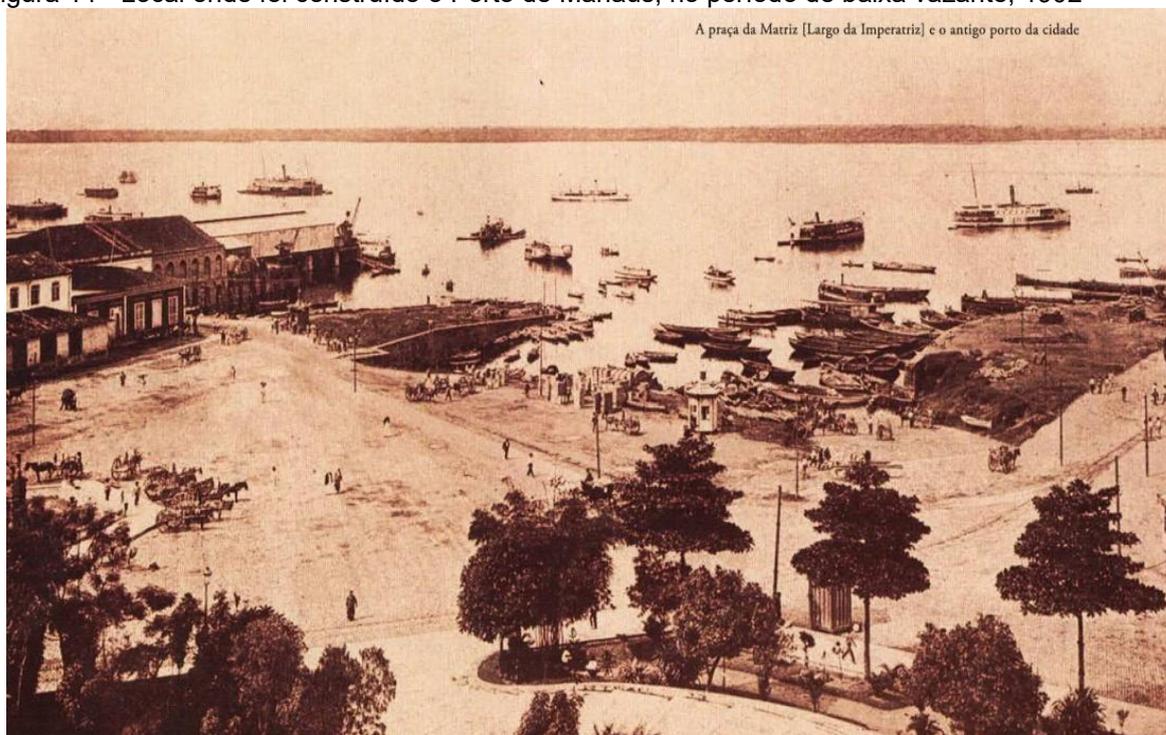
Chega-se à conclusão parcial de que o audiovisual contribuiu para o crescimento da sociedade. Dessa maneira, a necessidade dos seres humanos em desenvolver sua comunicação, aliada ao avanço da tecnologia, foi positiva para enriquecimento de povos e culturas.

2.2 Memórias audiovisuais do Porto de Manaus

Neste tópico, pretendemos ressaltar a importante riqueza cultural do Porto de Manaus difundida pelo audiovisual.

Iniciaremos mostrando a necessidade da construção do apoio à exploração da borracha, no final do século XIX. A ilustração, fornecida pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas, exhibe o local onde foi construída a estação portuária da capital amazonense.

Figura 14 - Local onde foi construído o Porto de Manaus, no período de baixa vazante, 1902



Fonte - Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas, 2020

Verifica-se na imagem a urgência da construção de um apoio ao pujante crescimento do comércio em Manaus. As toneladas de borracha transportadas, conforme detalhado na primeira seção, demonstram essa necessidade de suporte a uma das principais cidades que davam sustentação ao transporte para outros países.

Em virtude da impossibilidade de grandes embarcações atracarem na margem para o embarque, desembarque e transporte de mercadorias até a capital amazonense, pequenos barcos realizavam esse serviço. Eram as chamadas catraias, que se aproximavam dos navios de grande extensão para dar esse suporte, conforme destacado na imagem seguinte.

Figura 15 - Catraias de apoio, no Rio Negro, próximo à capital amazonense, 1893



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

Nesse cenário, as obras de construção do Porto de Manaus foram iniciadas pela empresa britânica *Manáos Harbour Limited*, no ano de 1902. A seguir, destacamos imagens dessa fase:

Figura 16 - Início das obras do Porto de Manaus, 1902

“Porto de Manáos em 1902, trecho entre a Recebedoria do Estado e os trapiches Fernandes e Teixeira. Neste lugar [rampa] onde se faziam as cargas e descargas em alvarengas – início das obras da Manáos Harbour Ltd., 2 de setembro de 1902”



Fonte: Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas, 2020

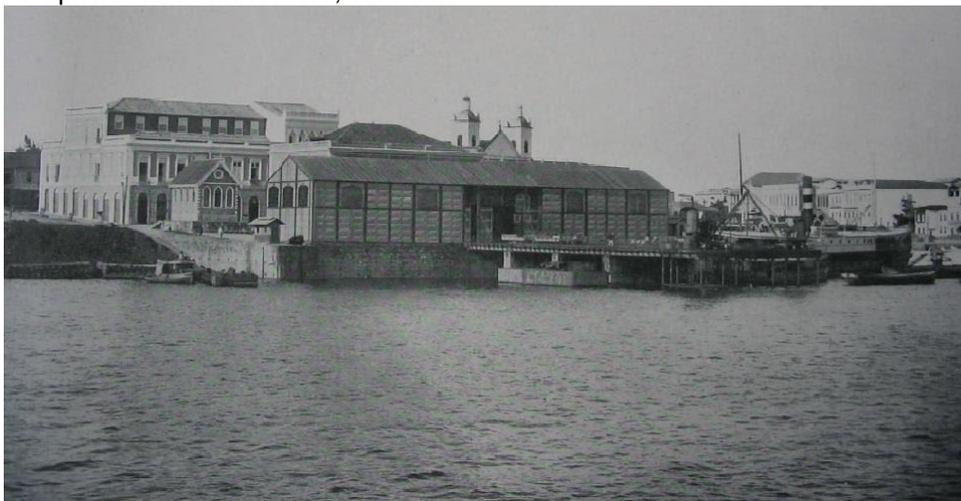
Figura 17 - Início das obras do Porto de Manaus, 1902



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

Cabe lembrar que, durante esse intervalo da construção, as cargas eram movimentadas no Trapiche XV de Novembro, conforme especificado na primeira seção. Na imagem seguinte, podemos identificar essa instalação de apoio às embarcações, no início do século XX.

Figura 18 - Trapiche XV de Novembro, sem data



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

Em 1907, foram terminadas as construções do Porto de Manaus. Na próxima fotografia observa-se o Porto de Manaus, com uma plataforma sustentada por boias flutuantes, o famoso *Roadway*, que garantia, após sua construção, o atracamento de

grandes navios, que davam suporte à exploração da borracha.

Figura 19 - Recém-construído Porto de Manaus, início do século XX



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

O Porto de Manaus tornou-se uma atração na capital amazonense. Na chegada de navios, uma grande multidão curiosa se aproximava das embarcações. Na fotografia, disponibilizada pelo Arquivo Público do Estado do Amazonas, podemos verificar a chegada do navio "Lima" e a aglomeração de curiosos.

Figura 20 - Uma multidão de curiosos invade o navio por ocasião de desembarque, s.d.



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022.

O audiovisual, conforme o seu crescimento já estudado no tópico anterior, teve sua participação crescente no cotidiano, conforme a evolução tecnológica. Desse modo, a região Norte do Brasil, que engloba o objeto do presente estudo, foi destacada no mundo por meio desse instrumento de comunicação.

As riquezas presentes nesse território podem ser visualizadas por meio do cinema, assim destaca Gonçalves (2009):

Graças a um período de importante projeção econômica para a região com o ciclo de exportações da borracha, o cinema chega à Amazônia muito cedo. O estilo de vida dos barões do negócio da borracha tinha como referência as cidades europeias; e o cinema, como meio de expressão por excelência da vida moderna, tinha espaço garantido em cidades como Belém e Manaus, que respiravam prosperidade econômica e tinham elites que buscavam manter as regalias próprias de grandes centros urbanos europeus [...] (GONÇALVES, 2009, p. 59).

Existem, atualmente, relevantes trabalhos audiovisuais que contribuíram para a transmissão de crenças e valores. Como por exemplo, as contribuições do cineasta Silvino Santos que deixou um acervo de herança para a nossa capital amazonense. Na sua produção “No País das Amazonas (1922)” podem ser vistas imagens do Porto de Manaus, que retratam o seu movimento diário naquele período. Nesse contexto, destacamos do filme a seguinte imagem do navio inglês Hildebrand, realizando manobra no Porto de Manaus:

Figura 21 - Transatlântico inglês Hildebrand em manobra no Porto de Manaus, 1922



Fonte: Captura de imagem do Youtube, 2022

Nesse ínterim, ressaltamos o seguinte texto que trata das produções de Silvino Santos:

[...] podemos dar o real valor à produção de Silvino Santos e Luís Tomás Reis para a conformação de um campo para o documentário brasileiro, pois, com as condições de produção garantidas pelos aspectos institucionais mantenedores das filmagens, esses cineastas puderam se lançar à experiência de filmar o real em contato direto com a realidade empírica, ampliando as possibilidades do documentário mudo brasileiro para além da mera abordagem jornalística factual ou expositiva (GONÇALVES, 2009, p. 64).

Por certo, as contribuições audiovisuais refletem a importância da manutenção das mesmas para a sociedade e cultura amazonense e mostram a necessidade da continuidade desses registros. Assim, como destaca Bonetti (2008), esta colaboração com as gerações seguintes nos distingue:

O acúmulo da experiência na cultura, resultante da transmissão dos conhecimentos de uma geração para outra, distingue-nos dos animais. Criamos novas formas de comunicação, novas linguagens, instrumentos e equipamentos que são extensões de nossos sentidos e de nosso corpo, e até da realidade, os quais nos permitem transformar o meio que vivemos, como o homem no passado jamais poderia fazer ou mesmo sonhar (BONETTI, 2008, p. 10).

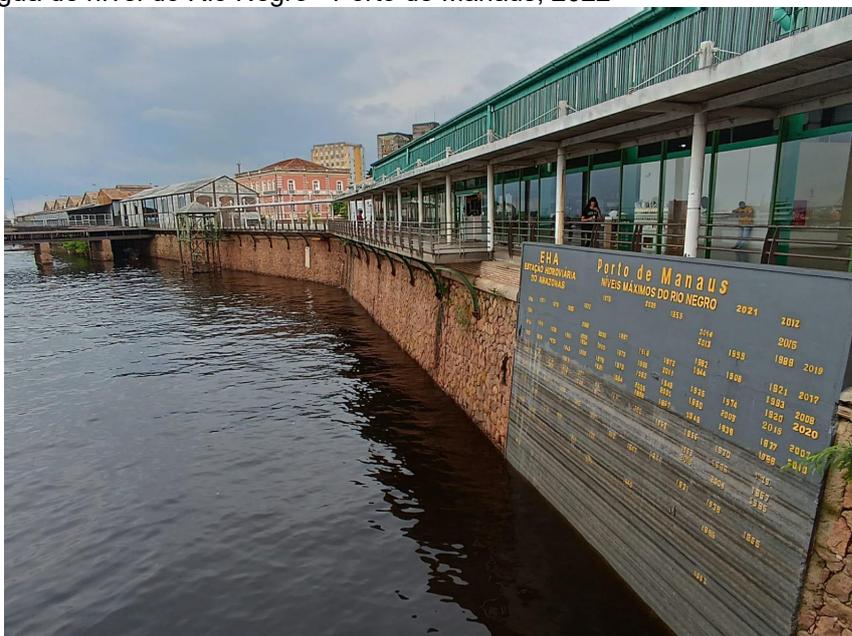
Atualmente, a professora e historiadora Etelvina Garcia (2020) é uma das participantes dessa construção como uma das principais pesquisadoras do Porto de Manaus. Nesse sentido, destacamos o seu texto no qual a autora explana sua admiração pela construção do Porto de Manaus:

Construir um cais tecnicamente estruturado para permitir a acostagem de embarcações de grande calado, em qualquer época do ano, era um enorme desafio para a engenharia daqueles tempos. Como controlar as oscilações do nível das águas da baía do rio Negro, em frente à cidade, nos períodos extremos das cheias e das vazantes? (GARCIA, 2020, p. 134)

No que concerne aos períodos de cheia e vazante do Rio Negro, esse é um alerta constante para Manaus, pois as atividades na área do porto precisam de uma atenção especial, em virtude do trânsito de pessoas e mercadorias. Dessa forma, o Porto de Manaus conta com uma importante régua de nível do rio, que pode ser observada na próxima fotografia, para que as medidas de segurança e trânsito

sejam transmitidas à população.

Figura 22 - Régua de nível do Rio Negro - Porto de Manaus, 2022



Fonte: O Autor, 2022

No ano de 2021, Manaus passou pela maior cheia da história. O registro do nível da régua marcou 30 metros, o maior nível após 119 anos, como mostrado na próxima fotografia.

Figura 23 - Régua de nível do Rio Negro, maior cheia da história - Porto de Manaus, 2021



Fonte: Jornal Amazonas Atual, 2021

Quanto ao *Roadway*, o seu sistema de boias flutuantes chama a atenção de

quem passa pelo Porto de Manaus. Esse eficaz apoio no Rio Negro se destaca na aproximação da plataforma, conforme destacamos na imagem seguinte.

Figura 24 - Bóias flutuantes do *Roadway*, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Desde a sua construção, em 1907, o Porto tem mantido sua importante função para a sociedade amazonense. Mesmo que o ápice da exploração da borracha tenha terminado, o Porto de Manaus tem transmitido distintas funções que beneficiam os usuários dessa Instituição.

Uma dessas principais funções é o abastecimento de Manaus por meio da estação portuária. Na imagem seguinte, podemos verificar o intenso movimento e transporte de cargas na Plataforma das Torres.

Figura 25 - Transporte de cargas na Plataforma das Torres, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Portanto, do exposto, entendemos que o audiovisual é um relevante instrumento para a manutenção cultural de uma instituição. O Porto de Manaus tem elevada importância na história da sociedade amazonense e o seu valor pode ser cada vez mais enaltecido por meio da divulgação dessa ferramenta.

2.3 Contribuições dos meios audiovisuais para a cultura amazonense

Do que foi estudado nos tópicos anteriores desta seção, podemos verificar a importância que o audiovisual oferece para a difusão dos conhecimentos sobre a Amazônia. Com essa ferramenta, é possível engrandecer e difundir conhecimentos sobre a cultura da região Norte do Brasil. Nesse pensamento, destaca-se o seguinte texto de Bonetti (2008) sobre a relação audiovisual e cultura:

É importante entender como a importação de audiovisuais contribui para promover mudanças em nossa cultura. Modificam-se os costumes, ditam-se as modas, insufla-se o consumo, inventam-se necessidades, modificam-se os padrões estéticos, sociais, culturais, através da exposição incessante à cultura dominadora. É bom nos perguntarmos de onde vieram hábitos como comer lanches com picles, usar calças jeans, tomar Coca-Cola, o que fazemos de forma tão natural, até mesmo podemos aprender a sentir falta das Torres Gêmeas em Nova Iorque, sem nunca termos estado lá (BONETTI, 2008, p. 14).

O passado de uma instituição sem registros audiovisuais é transmitido por meio de histórias verbais contadas por pessoas que vivenciaram o momento do período, o que pode causar distintas versões. Nesse sentido, a ferramenta estudada favorece a construção de uma história com elementos estáticos da cultura de um povo.

Nesse diapasão, desde a sua construção, o Porto de Manaus conta com audiovisuais que colaboraram para que a cultura fosse transmitida com fatos registrados no período.

Para exemplificar, podemos visualizar uma imagem da chegada de um paquete, denominação dada a um grande navio para transporte de passageiros e mercadorias, no *Roadway*. Na fotografia, podemos tirar conclusões importantes sobre o momento da captação, como a expectativa das pessoas ao desembarcar, a proteção do sol por meio de chapéus e sombrinhas, a segurança oferecida pelos policiais, o nível do rio, dentre outras.

Figura 26 - Chegada do paquete Lima no Roadway, 1920



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

Percebe-se, por meio das imagens expostas, que o Porto de Manaus, como uma instituição que carrega tradições do povo amazonense, conta com importantes acervos audiovisuais. Desse modo, por meio dessa ferramenta é possível expandir a divulgação cultural desse patrimônio histórico.

Nesse ponto, é importante ressaltar o texto abaixo:

Associe-se sempre o ouvido à vista, a língua à mão; ou seja, não apenas se narre aquilo que se quer fazer aprender, para que chegue aos ouvidos, mas represente-se também graficamente para que se imprima na imaginação por intermédio dos olhos (COMENIUS, citado por BARROS, EVANGELISTA, CAVALCANTE, SOUZA, BEZERRA e LIRA, 2016, p. 4)

O alcance do audiovisual é uma eficaz forma de transmitir o desenvolvimento cultural das instituições do Amazonas. Ao visualizar um conjunto de imagens do Porto de Manaus pode-se, pode-se realizar um mergulho audiovisual nas tradições daquele local e verificar o valor dado pelos usuários.

Nessa esteira de raciocínio, é possível visualizar, na imagem seguinte, um casal em uma fotografia atual, que sentou em uma das plataformas do Roadway para visualizar o Rio Negro.

Figura 27 - Casal na plataforma do Roadway, 2022



Fonte: O Autor, 2022

A imagem anterior pode nos comunicar diferentes narrativas que podem participar da construção da cultura. Isto posto, ressalta-se o seguinte texto:

O mundo em que vivemos está repleto de imagens e sons, entre outros estímulos; é um mundo de comunicação, em que os sentidos, as emoções e a razão são estimulados e interagem criando a nossa cultura e humanidade (BONETTI, 2008, p. 9)

No que tange à visão estrangeira sobre a Amazônia, pode-se afirmar que são diversas as narrativas, na atualidade. Conhecida como o coração do mundo, desperta curiosidade do mundo inteiro. A exploração da borracha foi um dos primordiais fatos históricos que emergiram o Estado do Amazonas no imaginário das descobertas no final do século XIX e no início do século XX. Como já destacado, Silvino Santos favoreceu essa difusão do conhecimento sobre a região Norte do País.

No início do século XX, momento em que o cinema ainda estava em busca do seu “específico” e as convenções romanescas e teatrais começavam a dominar o cinema narrativo de enredo, o cineasta luso-brasileiro Silvino Santos filmou a região amazônica intensamente, revelando os hábitos dos povos que viviam naquela imensa floresta tropical (GONÇALVES, 2009, p. 74).

Diante de uma exuberância cultural, ainda existem brechas do conhecimento sobre a Amazônia, assim destacou Djalma Batista (2007) na sua obra “Complexo da Amazônia”. Mesmo que haja certa oferta de produções, se compararmos com outras regiões, há uma diferença grande dada a importância atribuída pelos meios de comunicação ao Amazonas. Dessa maneira, entende-se que há espaço para a exploração cultural das instituições amazônicas.

Portanto, mesmo num contexto de invisibilidade nacional (em comparação a outras filmografias regionais) é possível notar diferentes olhares, sentidos, formatos e conteúdos na produção audiovisual amazonense contemporânea (LOPES, 2021, p.65).

A transmissão de crenças e valores é um fator importante para a construção de uma sociedade. O audiovisual tem a força de mostrar a importância que as pessoas da região Norte tiveram para construir uma cultura de preservação e crescimento. Com isso, é importante também notar a responsabilidade atual em deixar registros importantes sobre a Amazônia, como demonstrado numa das preocupações de Gonçalves (2009).

Em geral, temos duas situações na representação da Amazônia no cinema brasileiro: a primeira é a dos filmes que tomam a região de passagem, de modo superficial, apressado. Não raro, tais filmes colocam a região como um destino exótico, uma referência à aventura, um eterno retorno aos mitos já reforçados pelos filmes estrangeiros. Do outro lado, temos os filmes mais comprometidos com posições políticas e sociais, que buscam representar momentos importantes da história recente do país (GONÇALVES, 2009, p. 56).

Observa-se que tal cenário das contribuições audiovisuais é um fator que cresce a cada dia. Nesse ponto, e para terminar esse tópico, vale destacar um texto de Lopes (2021):

[...] a atual produção audiovisual amazonense começa a evidenciar sua potencialidade criativa ao transcender clichês e estereótipos da representação artística sobre a Amazônia, trazendo novas possibilidades para o panorama cinematográfico brasileiro contemporâneo (LOPES, 2021, p. 65).

Seção 3 - ESTADO ATUAL DA DIVULGAÇÃO DO PORTO DE MANAUS PARA A CULTURA AMAZONENSE

*Nos caminhos desse rio
Muita história pra contar
Navegar nessa canoa
É ter o mundo pra se entranhar
Cada canto esconde um canto
Cada homem e mulher
Tem a fé, a força e a história
Pra contar pra quem quiser [...]
(Canção: Caminhos de rio – Compositores:
Natasha Andrade - Grupo Imbaúba e o Poeta
Celdo Braga. Álbum: Canta Amazônia, Digital
Verde, 2010).*

Aqui, na última seção, verificamos o atual estado da divulgação do Porto de Manaus. Dessa forma, analisamos, inicialmente, os estudos científicos existentes para buscar evidências dessa riqueza cultural, observamos os meios digitais disponíveis e ressaltamos as possibilidades de divulgação da estação portuária.

3.1 A propagação dos estudos científicos sobre o Porto de Manaus

Os estudos científicos sobre o Porto de Manaus são escassos. Durante a pesquisa, foram poucas as bibliografias encontradas que tratam especificamente do Porto de Manaus, como por exemplo, podemos citar "A cidade sobre os ombros: Trabalho e Conflito no Porto de Manaus 1899-1925", da autora Maria Luiza Ugarte Pinheiro, que aborda, exclusivamente, assunto relacionado a essa estação portuária.

No entanto, nota-se que há um atual crescimento de pesquisas sobre esse assunto em teses, dissertações e artigos científicos. As abordagens desses trabalhos são variadas e relacionam o Porto de Manaus aos seus aspectos históricos, questões relacionadas ao trabalho na instituição, transporte, dentre outros assuntos interessantes.

As pesquisas sobre esse assunto são importantes para a sociedade amazonense, pois evidenciam a importância cultural da principal estação fluvial da capital do Amazonas.

Para engrandecer a importância desse estudo, destacamos trechos de obras que evidenciam essa importância cultural do Porto de Manaus e que justificam a manutenção dos seus estudos.

Começando pela autora Pinheiro (2003), temos o seguinte trecho que trata desse porto:

Em Manaus, o porto aparece como um desses espaços privilegiados, não sendo, no entanto, o único onde se processava a estiva. Desempenhava um papel vital na cidade, sendo a um só tempo ponto de ligação com o mundo e expressão do movimento modernizante que criou a possibilidade de uma vinculação mais efetiva da região com o mercado mundial (PINHEIRO, 2003, p. 31).

É importante notar o destaque da autora na importância do elo entre o porto e o desenvolvimento de Manaus, com sua ligação mundial. Nisso, podemos entender o papel importante dessa Instituição na economia do Brasil.

Na fotografia seguinte, observamos uma multidão de pessoas em momento de desembarque no Porto de Manaus, o que demonstra o crescimento de sua importância supracitada, no início do século XX:

Figura 28 - Multidão no Roadway em dia de desembarque, s.d



Fonte: Arquivo Público do Estado do Amazonas, 2022

Nessa mesma linha de pensamento, Gomes e Scherer (2011) destacam o papel mundial do Porto de Manaus, no seu artigo "O mundo do trabalho no cais do Porto da Manaus Moderna - O carregador de bagagens e o trabalho precário:

[...] para a capital possibilitou uma nova configuração para Manaus: a de entreposto comercial, sendo através do porto a primeira conexão de Manaus com o mundo. Foi objetivando atender a tais funções e

suas necessidades de expansão da economia da borracha que se fez necessário incrementar a cidade com uma base portuária (GOMES e SCHERER, 2011, p. 3).

A professora Etelvina Garcia (2020), já citada nesse estudo, destaca que antes mesmo da construção do Porto de Manaus, em 1900, um decreto estadual já ampliava a importância e dava priorização ao Porto de Manaus:

Ao tempo em que se iniciava a construção do porto de Manaus, os empreendedores do Amazonas comemoravam outra conquista importante. Entrava em vigor o Decreto Estadual 499, de 8 de outubro de 1900, do governador Silvério Nery, mandando que todos os produtos do Amazonas destinados a outros portos - estrangeiros ou nacionais, inclusive o de Belém - fossem desembarcados, beneficiados e despachados no porto de Manaus (GARCIA, 2020, p. 141).

A supracitada pesquisadora e historiadora é autora de livros que contribuem com a manutenção da história amazonense, dentre os quais podemos citar a obra "Navegação, Comércio e Construção Naval do Amazonas", que, além de informações importantes da história da região Norte e trechos sobre o Porto de Manaus, oferece uma gama de imagens que contribuem para a riqueza audiovisual da cultura local. Nesse sentido, vale destacar um texto de Bonetti (2008), que ratifica a necessidade de pesquisas como as de Etelvina Garcia:

A realidade apreendida pelo homem, também é transformada pelo conhecimento humano, de forma que novos fins podem ser propostos pela consciência humana, num processo histórico de evolução do que entendemos por real e que transmitimos às novas gerações (BONETTI, 2008, p. 11).

Outra citação importante que corrobora com a posição da pesquisadora Etelvina Garcia é a de Duarte (2009), na sua bibliografia denominada "Manaus entre o passado e o presente", ao relatar as dificuldades enfrentadas pelo transporte fluvial ao chegar às proximidades de Manaus, antes da construção do porto:

O crescimento da economia gomífera em Manaus, no final do século XIX, tornou necessária a construção de um porto mais estruturado para que os grandes navios mercantes pudessem ancorar e transportar o produto. Uma das principais dificuldades ocorria no período da vazante - época em que o nível do Rio Negro baixa consideravelmente - o que não permitia às embarcações a

ancoragem nas rampas e trapiches da orla da cidade (DUARTE, 2009, p. 114).

É de crucial importância mencionar nesta pesquisa que o Museu do Porto é, também, uma das atuais preocupações na divulgação cultural do Porto de Manaus. A Fundação Municipal de Cultura e Turismo - ManausCult é a gestora do projeto de revitalização dessa Instituição que está fechada ao público há mais de 20 anos. Como exposto por Costa (2013, p. 107), no artigo científico "O Patrimônio Arquitetônico do Museu do Porto de Manaus", esse edifício é uma das construções realizadas pelos ingleses: "A construção do edifício que atualmente o abriga data de 1905, e foi realizada pelos ingleses da Manaus Harbour Limited, firma que se constituiu em 1900, para explorar comercialmente o porto".

Na atualidade, o Porto de Manaus mantém a sua importância. Suas funcionalidades são importantes para os amazonenses, assim afirma Paula (2019), na sua pesquisa O Rio Negro e os Portos - Projeto de um terminal hidroviário:

Ainda hoje, o transporte hidroviário configura-se como o mais importante na região. As operações portuárias em Manaus são bastante peculiares devido ao fato de que a cidade não dispõe de ligações, exclusivamente terrestres com outros estados, excetuando-se Roraima. Desse modo, o transporte de cargas e locomoção de passageiros da capital apoia-se, quase totalmente, nas vias fluviais. Manaus é um porto fluvial continental conectado a rotas de cabotagem e transatlânticas. Por estas características, a cidade territorialmente se configura como parada central e obrigatória, comandando as ligações entre a circulação atlântica em face das mais distintas linhas fluviais do interior da América do Sul (PAULA, 2019, p. 21).

Observa-se que tal cenário é benéfico na difusão da riqueza cultural do Porto de Manaus. Assim, o crescimento dos estudos científicos nesse assunto favorece a relevância da sociedade amazonense na história brasileira.

3.2 A utilização das mídias digitais na divulgação do porto amazonense

Ao iniciar esse tópico, é importante definirmos o que são mídias digitais. Para isso, trazemos o seguinte texto de Lundin (2019):

As mídias digitais são canais de informações que têm a tecnologia digital como alicerce. É através das mídias que muitos canais

podem ser divulgados, e através dela também que se torna possível a utilização de outras ferramentas, como os celulares, por exemplo (LUNDIN, 2019, p, 18).

Portanto, podemos dizer que as mídias digitais são importantes ferramentas de comunicação da atualidade. Conforme destacado por Silva (2014), elas exercem importantes funções no mundo e na sociedade:

A utilização das mídias digitais e redes sociais têm proporcionado uma maior interatividade e disseminação das informações pela internet, patrocinando uma maior aproximação entre as pessoas ao redor do mundo. Desta forma, entende-se que viver em sociedade é fazer parte de grupos, é compartilhar ideias, cultura, conhecimentos e lazer. É estabelecer relacionamentos; interagir e constituir uma estrutura denominada rede social (SILVA, 2014, p. 27).

Isso se deve ao fato da busca constante do ser humano no aperfeiçoamento das formas de se comunicar, ou seja, na criação de condições favoráveis para facilitar o seu contato com o outro semelhante. O intuito dessa relação pode ser diverso, como familiar, comercial, de trabalho, dentre outros objetivos. Nessa linha de pensamento, vale destacar o seguinte trecho de Bonetti (2008), que trata da evolução tecnológica:

A capacidade de intervir no mundo manifesta-se na produção intencional de instrumentos, desde a pedra lascada até a construção de um mundo virtual paralelo ao real, na rede mundial de computadores (BONETTI, 2008, p.11).

O poder das mídias digitais, sejam elas web sites, redes sociais, vídeos, *podcasts*, *e-books*, entre outras, tem crescido rapidamente no mundo. Segundo a 20ª Pesquisa global de Entretenimento e Mídia Brasil 2019-2023, da *PricewaterhouseCoopers* Brasil Ltda (PwC), o gasto do consumidor e a sua evolução até 2023 com visualização de vídeos apresentam o seguinte quadro:

Gráfico 01 - Gasto do consumidor para assistir conteúdo, U\$ Milhões, 2022



Fonte: Pwc, 2022

Com isso, percebemos que o audiovisual tem grande força na atualidade e que ganha cada vez mais lugar na comunidade internacional. Isso se deve graças ao seu poder de difusão pelos canais da internet que facilita a conexão pelo seu poder de alcance por meio dos sentidos.

Nesse bojo, destacamos o seguinte trecho de Bonetti (2008):

As imagens e sons que guardamos dos acontecimentos são alguns exemplos que ilustram a força e a presença dos audiovisuais em nossa sociedade. Põem-se diante do mundo o assassinato de J. F. Kennedy, a chegada do Homem à Lua, as “Diretas Já!”, o enterro de Tancredo Neves, as vitórias de Ayrton Senna e a comoção de sua morte, os “caras-pintadas” agitando o Brasil, o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, as torres do World Trade Center desabando, a conquista do pentacampeonato mundial de futebol pelo Brasil, o astronauta brasileiro na Estação Orbital Internacional. Hoje, essa avalanche de imagens e sons se amplia e se agiliza numa pista de mão dupla, na interatividade online da Internet, criando uma nova perspectiva de “ação humana”, num mundo em que realidade e ficção se confundem, o chamado mundo virtual, que já apresenta reflexos e interconexões com o mundo real (BONETTI, 2008, p. 9).

Quanto à produção audiovisual na Amazônia, pode-se dizer que a mesma está em crescimento, assim aponta Lopes (2017):

Mesmo sem a regularidade ou o reconhecimento de filmografias que quebram os padrões ditados por Hollywood ou pelo eixo Rio-São Paulo, como o cinema pernambucano ou o gaúcho, a atual produção audiovisual amazonense começa a evidenciar sua potencialidade, ao transcender clichês e estereótipos, trazendo novas cores para o mosaico cinematográfico brasileiro contemporâneo. Entre os indícios dessa efervescência estão o aumento das produções locais e dos

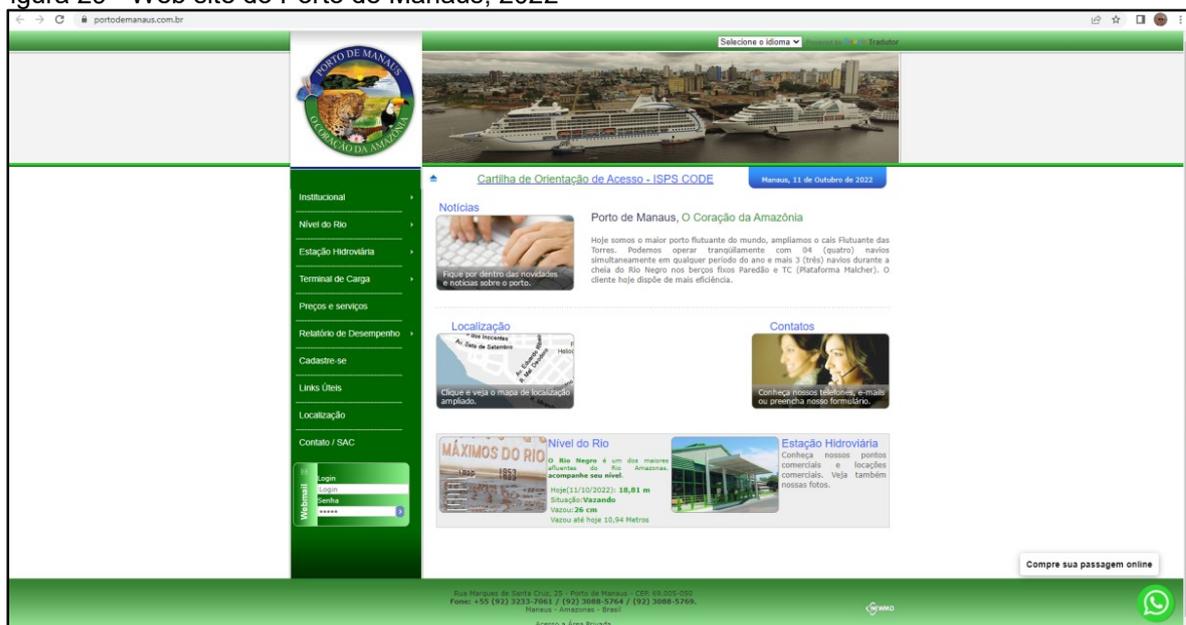
festivais e mostras alternativas de cinema na região (LOPES, 2017, p. 96).

No entanto, algumas questões, além do afastamento dos grandes centros, criam obstáculos à produção audiovisual amazonense, conforme afirma Gonçalves (2009):

[...] a região Amazônica tem uma relação muito íntima com a produção documental brasileira, condicionada em parte pelo interesse que a região desperta em diferentes áreas do conhecimento e em parte pelo processo de produção possível na região, que não oferece facilidades logísticas e operacionais para desenvolver um cinema de ficção, dependente das estruturas mais complexas de produção; sem contar o fato de a região estar afastada dos grandes centros econômicos do país que, a despeito de importantes ciclos econômicos do país que, a despeito de importantes ciclos econômicos com a época da borracha ou do elevado PIB de Manaus devido ao seu Pólo Industrial, a coloca distante dos principais agentes de financiamento e de distribuição cinematográfica, o que dificulta o amadurecimento desse tipo de cinema e afirmação de uma cadeia produtiva adequada às suas demandas de produção (GONÇALVES, 2009, p. 58).

No que tange à presença do Porto de Manaus nas mídias digitais, podemos encontrar importantes informações sobre a principal estação portuária da capital amazonense, o que favorece a divulgação dessa instituição. Dessa forma, apresentamos, a seguir, algumas imagens de sua participação na rede da internet, iniciando pela página, gerenciada pelas empresas que o administram.

Figura 29 - Web site do Porto de Manaus, 2022



Fonte: Web, 2022

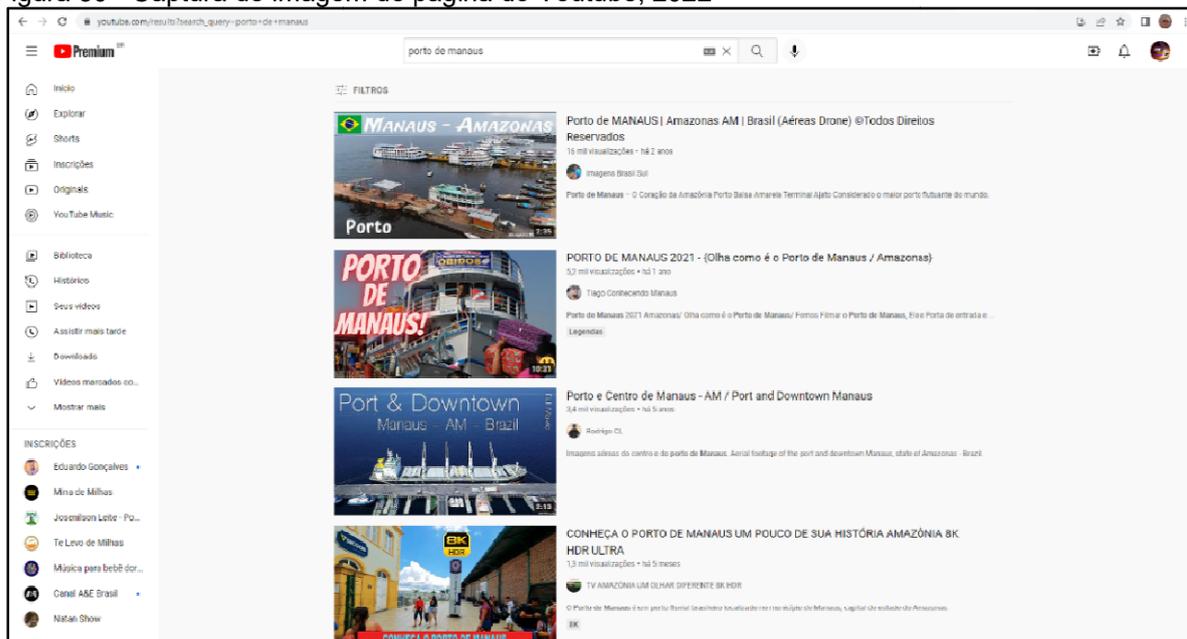
Na mídia supracitada, podemos encontrar informações específicas sobre o Porto de Manaus, como histórico, nível do Rio Negro, preços, serviços, etc. Além desta página, há diversas informações espalhadas pela rede de internet, disponibilizadas em sites, que tratam do Porto de Manaus, como notícias, cultura, estudos científicos, entre outras.

Nesse ínterim, antes de prosseguirmos com recursos digitais mais utilizados atualmente, vale destacar um texto de Lundim (2019):

O surgimento das tecnologias digitais tem alterado muitas atividades da vida moderna. As inovações tecnológicas estão imersas em nossos cotidianos, os jovens já nascem inseridos em um mundo digital, elas estão presentes no cotidiano da sociedade da informação, já que em qualquer espaço e tempo, é possível interagir e se comunicar, usando essas ferramentas (LUNDIM, 2019, p. 14).

O próximo canal que trataremos, que disponibiliza dados audiovisuais sobre o Porto de Manaus, será o Youtube. Ao pesquisar por esta estação portuária nesse meio de comunicação, encontramos diversos vídeos que tratam de diferentes assuntos relacionados à Instituição. Para visualização, disponibilizamos abaixo uma captura de imagem dessa plataforma que permite a criação e o consumo de conteúdos audiovisuais:

Figura 30 - Captura de imagem de página do Youtube, 2022



Fonte: Youtube, 2022

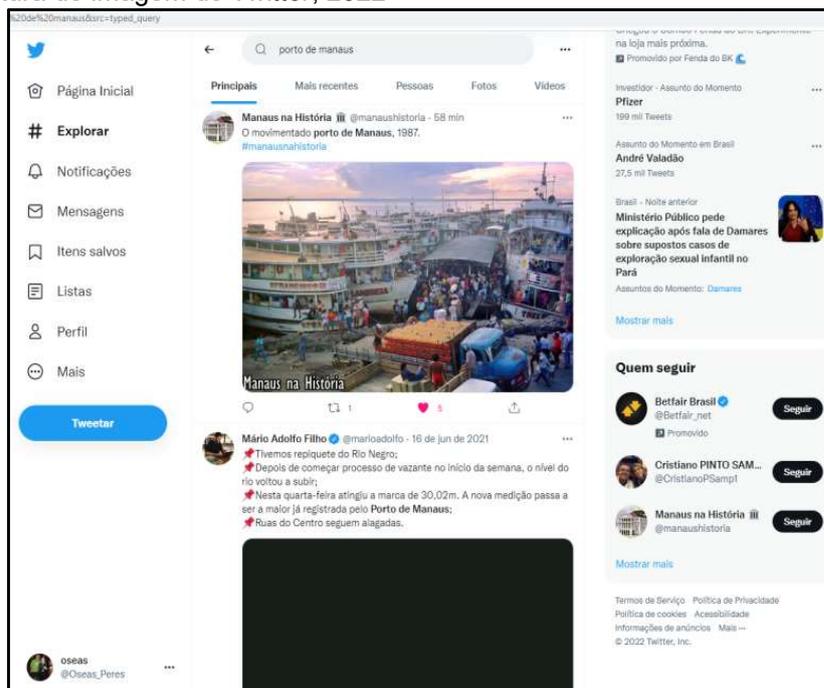
O *Instagram* e o *Facebook* também são locais da web que contêm informações sobre o Porto de Manaus. Em seguida, temos capturas de imagem dos perfis Manaus na História e Manaus Antiga, que contêm audiovisuais que retratam a parte histórica da estação portuária da capital amazonense.

Figura 31 - Captura de imagem do *Instagram* e do *Facebook*, 2022

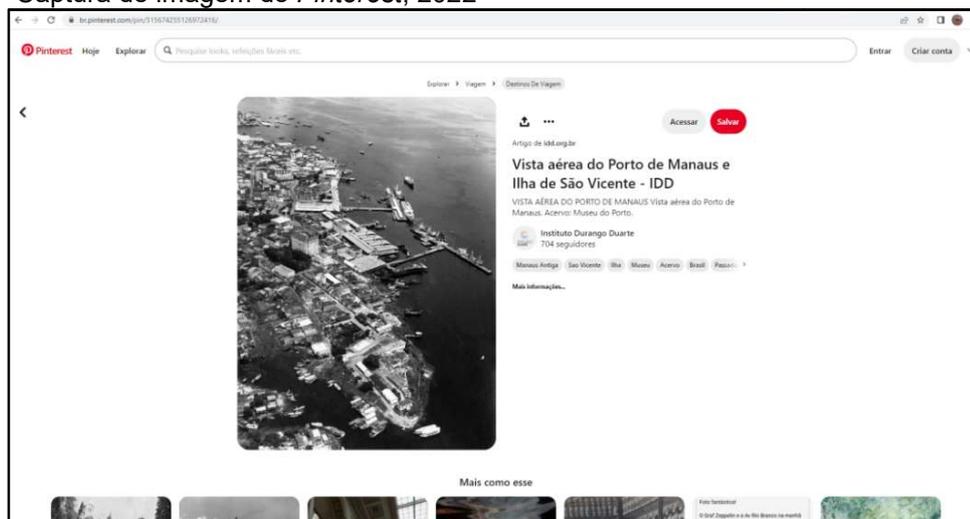


Fonte: *Instagram* e *Facebook*, 2022

O *Twitter* e o *Pinterest* são outros exemplos disponíveis de locais na internet que disponibilizam audiovisuais sobre o Porto de Manaus, conforme imagens seguintes:

Figura 32 - Captura de imagem do *Twitter*, 2022

Fonte: *Twitter*, 2022

Figura 33 - Captura de imagem do *Pinterest*, 2022

Fonte: *Pinterest*, 2022

Percebe-se que as mídias digitais são relevantes locais para difusão da cultura propagada pelo Porto de Manaus. Nesse contexto, vale destacar um texto de Silva (2014):

Diante de tamanha força de interatividade e disseminação das informações, proporcionadas pelas mídias digitais e redes sociais da internet, constata-se que a comunicação vem quebrando as “barreiras” da mídia tradicional e chegando muito mais rápido aos cidadãos, praticamente em tempo real pela comunicação digital (SILVA, 2014, p. 31).

Desse modo, ao término deste tópico, verifica-se a importância que as mídias digitais têm na difusão da riqueza cultural do Porto de Manaus, o que corrobora com a divulgação efetiva dessa estação.

Mas o que justifica a necessidade dessa divulgação? É o que veremos no próximo tópico.

3.3 Motivos que justificam a divulgação audiovisual do Porto de Manaus

Atualmente, o Porto de Manaus mantém a sua importância de utilidade contínua como meio de transporte e, com as políticas públicas adotadas, segue com suas características de construção e arquitetura, do início do século XX, preservadas.

Esse porto tem um grande significado para os amazonenses e a sua valorização é importante para a sociedade. Para isso, é interessante que existam mecanismos para transmitir essa relevância. Nesse sentido, a divulgação é uma linha de ação importante para alcançar um grande número de pessoas, de forma que todos entendam o seu valor para a cultura do Amazonas.

Nesse ínterim, vejamos alguns motivos que justifiquem essa difusão audiovisual do conhecimento sobre o Porto de Manaus.

3.3.1 Reverberação da preservação das instalações existentes

Podemos encontrar na região do Porto de Manaus, importantes instalações construídas, no início do século XX, que estão com suas estruturas preservadas. Conservar e manter a arquitetura daquela época é uma forma de facilitar a transmissão do valor cultural desse local a fim de que seja transmitida às futuras gerações. Com isso, como descrito na primeira seção, a inserção do indivíduo na sociedade é facilitada.

Como mostraremos a seguir, são muitas as instalações que mantêm as características iniciais de suas construções.

Primeiramente, abaixo temos a Casa do Tesouro, que faz parte do Conjunto Arquitetônico do Porto de Manaus tombado pelo IPHAN.

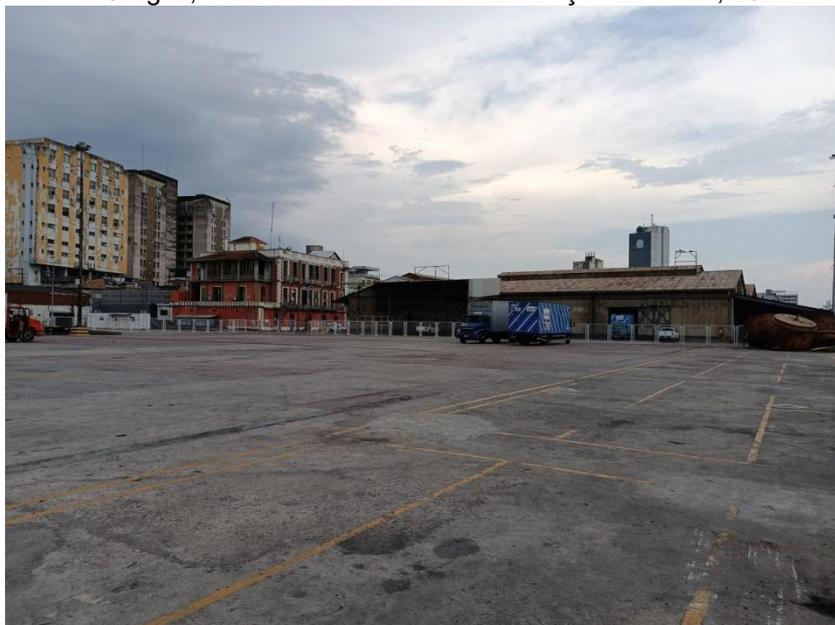
Figura 34 - Casa do Tesouro, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Em seguida, observa-se o Terminal de Cargas do Porto destacando-se ao fundo os antigos armazéns e a parte da retaguarda de um dos prédios da antiga estrutura do local, que hoje é utilizada pela Administração do Porto.

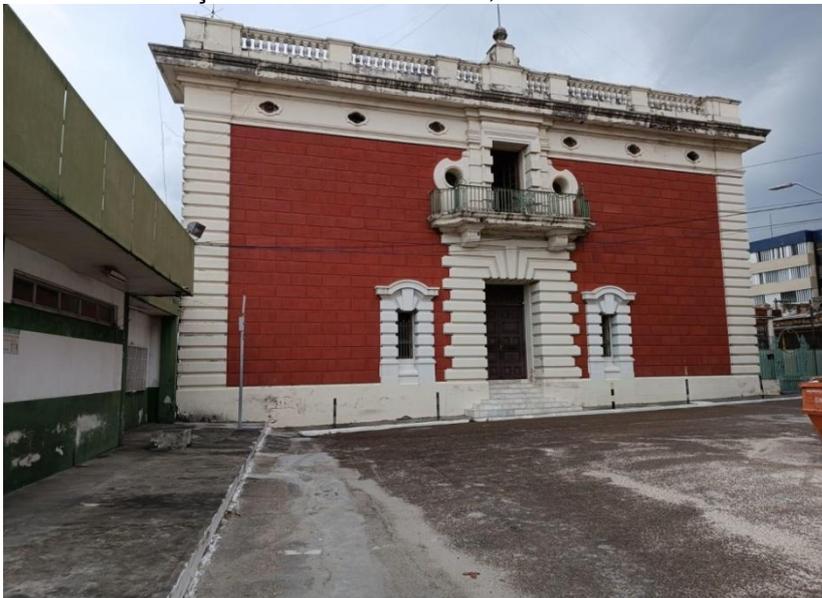
Figura 35 - Terminal de Cargas, ao fundo Prédio da Administração do Porto, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Na próxima fotografia, contemplamos a frente do citado prédio utilizado pela administração do Porto de Manaus. É, também, uma instalação tombada pelo IPHAN.

Figura 36 - Prédio de Administração do Porto de Manaus, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Por último neste tópico, temos a imagem de um dos armazéns construídos no início do século XX que eram utilizados como apoio ao transporte da borracha que chegava dos seringais.

Figura 37 - Armazém número 4 do Porto de Manaus, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Ao visualizarmos essas estruturas, percebemos a preocupação na manutenção daquele local. São mais de cem anos de preservação que podem ser explorados pelo audiovisual, de modo que se mantenha, para a sociedade amazonense, como uma das principais riquezas do Amazonas.

3.3.2 Principal local de embarque para atrações turísticas do Amazonas

Para o acesso a importantes pontos turísticos da região amazônica, o Porto de Manaus é um dos principais apoios.

Diariamente, empresas de turismo gerenciam o movimento das embarcações que levam turistas até as belezas que a região amazônica oferece.

A seguir foram dispostas algumas das atrações buscadas pelos turistas na região.

Figura 38 - Encontro das Águas, 2022



Fonte: Portal da Amazônia, 2022

Figura 39 - Apresentação da Tribo indígena Dessana, 2022



Fonte: O Autor, 2022

O interesse dos turistas, oriundos de diversas regiões do Brasil e do mundo, de conhecer a cultura amazense vivifica a necessidade da divulgação audiovisual do Porto que além de mostrar a riqueza cultural presente, demonstra o seu valor como ponto de acesso aos pontos turísticos do Amazonas.

3.3.3 A importância para a economia regional

As autoridades locais reconhecem o Porto de Manaus como uma das principais entradas de pessoas e materiais na capital. É a partir desse local que é movimentada uma grande parte da economia da região amazônica.

Desde a sua construção, o Porto de Manaus passou por diversas gestões. Inicialmente com a responsabilidade dos ingleses, como estudado na primeira seção, e, hoje, com empresas estabelecidas pelo governo.

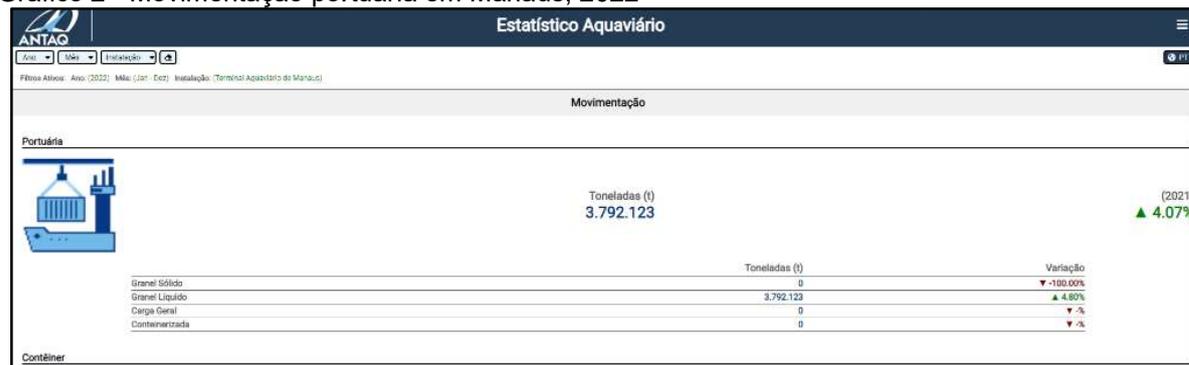
Por intermédio da Superintendência de Navegação de Portos e Hidrovias do Amazonas (SNPH), foi realizada a concessão da administração do Porto para duas empresas: a Estação Hidroviária do Amazonas, que é responsável pela área onde está localizada a régua de nível do Rio Negro e a Empresa de Revitalização do Porto de Manaus, que realiza a administração da área das embarcações.

Essas empresas têm um papel importante no Estado, pois além da incumbência de organização do fluxo de embarcações e pessoas, também é

responsável por manter os aspectos culturais do Porto de Manaus.

Conforme o Painel Estatístico Aquaviário desenvolvido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), o Terminal Aquaviário de Manaus registrou movimentação de quase 3,8 milhões de toneladas, em 2022, conforme mostra a figura a seguir.

Gráfico 2 - Movimentação portuária em Manaus, 2022



Fonte: <https://web3.antaq.gov.br/ea/smartphone/index.html>

Dessa forma, visualizamos o grande volume movimentado e ratificamos a contribuição do Porto de Manaus com a economia amazonense, o que enaltece a importância de valorizar a divulgação dessa estação fluvial tão importante para a região.

3.3.4 Importante ponto de apoio aos deslocamentos no interior do Amazonas

Há um grande movimento de pessoas e embarcações no Porto de Manaus. Diariamente, o porto é utilizado para embarques, desembarques, transporte de cargas, dentre outras funções.

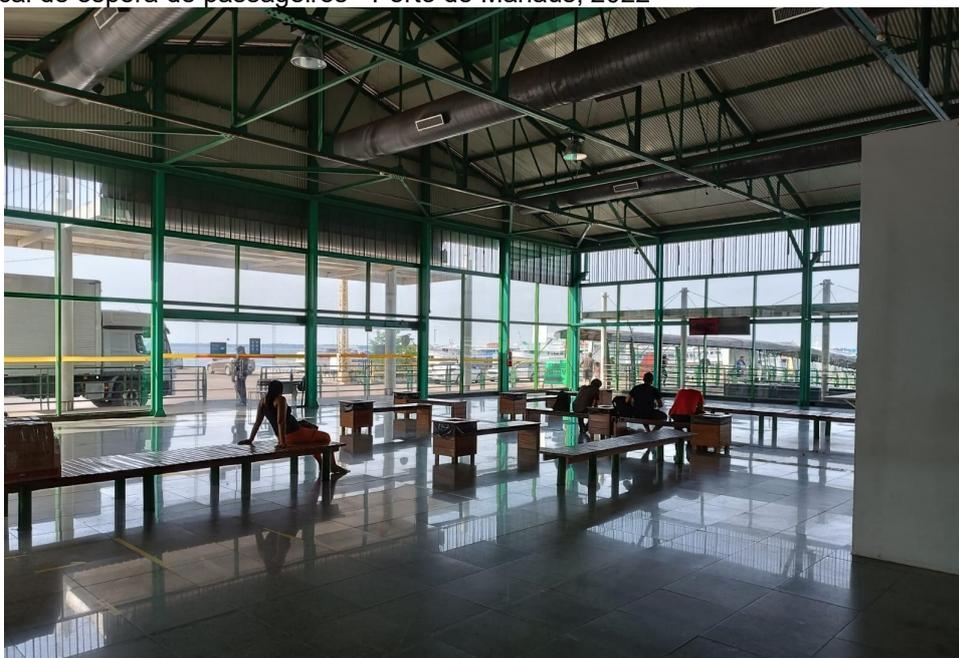
Vejamos em seguida, duas imagens que mostram partes da estrutura de apoio aos passageiros, na qual podemos observar empresas de transporte, lojas, restaurantes e local de espera.

Figura 40 - Estrutura de apoio aos passageiros - Porto de Manaus, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Figura 41 - Local de espera de passageiros - Porto de Manaus, 2022



Fonte: O Autor, 2022

Graças ao Porto de Manaus as migrações internas ocorrem de maneira mais intensa. Os habitantes dos locais afastados da capital podem oferecer sua mão-de-obra, contribuir com a economia amazonense e garantir o sustento de suas famílias.

Por certo, a divulgação audiovisual do Porto de Manaus favorece o conhecimento da sociedade sobre essa estrutura. Ao informar sua capacidade, o seu valor histórico e a sua preservação, os usuários, sejam eles habitantes locais ou estrangeiros, podem conhecer valor e fazer o uso dessa riqueza cultural amazonense com mais propriedade.

Findamos esse tópico com o seguinte trecho de Silva (2014), que destaca a importância do meio digital para a propagação de informações, que corrobora para o entendimento da necessidade de divulgação audiovisual na sociedade:

A força e a dinamicidade das mídias digitais e redes sociais da Internet proporcionam amplas oportunidades de produção e propagação das informações em tempo real e um alto grau de interatividade entre as pessoas, os meios de comunicação e a sociedade (SILVA, 2014, p. 35).

3.3.5 Continuidade da divulgação audiovisual do Porto de Manaus

Um dos primeiros grandes marcos que ligam o audiovisual ao Porto de Manaus foi a estreia do filme "A Selva", baseado na obra literária romântica do autor português Ferreira de Castro e dirigida por Márcio Souza.

Esse filme estreou no cinema no ano de 1970 e contou, conforme escritos do autor do livro, o período histórico do ciclo da borracha na Amazônia (SANTOS, 2018).

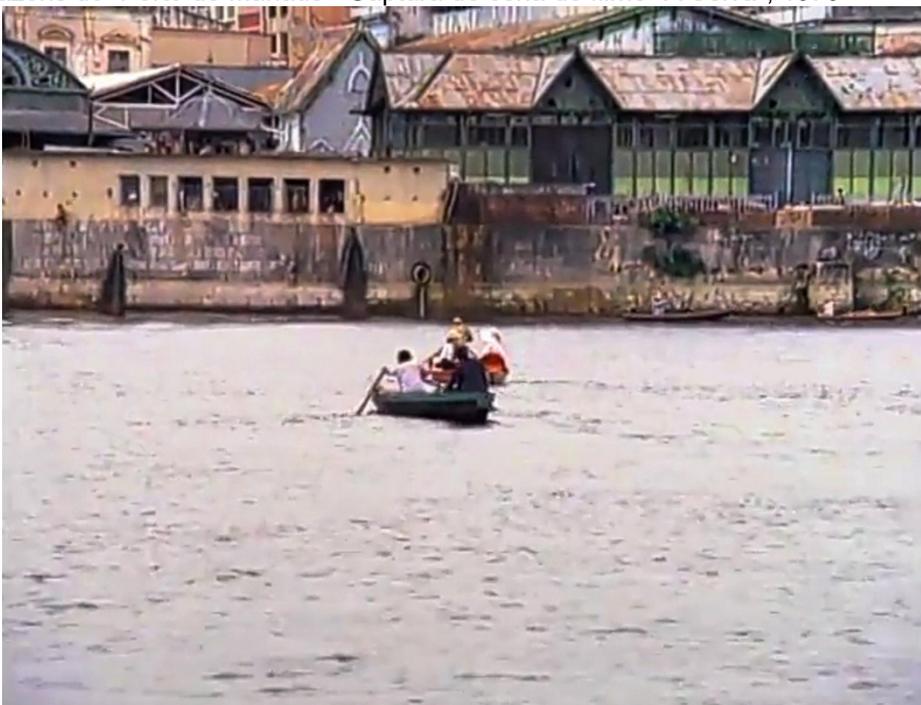
Para mostrar um pouco dessa riqueza audiovisual, podemos observar cenas que mostram o Porto de Manaus, na época da gravação do filme, conforme mostram as capturas de imagens do filme a seguir.

Figura 42 - Porto de Manaus - Captura de cena do filme "A Selva", 1970



Fonte: Youtube, 2023

Figura 43 - Armazéns do Porto de Manaus - Captura de cena do filme "A Selva", 1970



Fonte: Youtube, 2023

Essas cenas favorecem a manutenção do valor cultural do Porto de Manaus, pois carregam nas imagens a história do povo amazonense.

Como estudado na seção dois, os mecanismos de divulgação foram favorecidos com o avanço da TIC. Como resultado, atualmente, temos uma maior facilidade de divulgar a cultura presente numa região.

Desse modo, é importante aproveitar esse progresso e manter a contínua divulgação do Porto de Manaus. O filme supracitado é um exemplo de contribuição com as futuras gerações e que motivam a propagação do audiovisual do Porto de Manaus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, tratamos do centenário Porto de Manaus, uma das figuras mais importantes no desenvolvimento da capital do Amazonas. Os ciclos da exploração da borracha, a composição de uma Zona Franca no Estado e as funcionalidades da Instituição para a população foram um dos propulsores dessa relevância.

Os objetivos propostos nesta pesquisa de identificação dos aspectos importantes da história do Porto de Manaus, de análise das peculiaridades do audiovisual e de investigação do estado atual da divulgação dessa estação portuária, foram buscados durante toda a dissertação com foco no leitor.

Para tanto, a pesquisa documental, norteadora deste trabalho, permitiu interpretar os fenômenos que envolvem a divulgação de uma instituição tão significativa para o Estado do Amazonas.

Sendo assim, foi de grande importância a análise da riqueza cultural contida no Porto de Manaus desde a necessidade de um apoio às embarcações. O breve histórico exposto facilitou a apresentação de peculiaridades que enaltecem a cultura presente na cronologia deste porto.

Observamos que a construção de um apoio às embarcações na capital amazonense, além de apoiar na exploração da borracha, foi responsável pelas alterações das figurações presentes naquela época. A presença de imigrantes na região modificou as características da população em diversos aspectos, como por exemplo, os seus costumes. A partir desse ponto, as crenças e valores da sociedade amazonense foram se alterando e, hoje, os homens e mulheres são o resultado dessa relação.

Outro ponto foi a exploração do assunto audiovisual, na qual somos influenciados por esses efeitos que nos cercam em nosso cotidiano. Dessa forma, vimos a potencialidade desse sistema e percebemos sua capacidade de transmitir uma cultura presente no Amazonas para um grande número de pessoas, principalmente pela possibilidade de transmissão com o avanço da tecnologia da informação.

As imagens contidas nesta pesquisa demonstram que a Instituição apresenta importantes aspectos que são extraordinários para a cultura amazonense. Um

exemplo dessa rica abundância é a Casa do Tesouro que mantém sua arquitetura inglesa desde o início do século XX.

Além disso, foi possível verificar o estado atual da difusão do conhecimento sobre a principal instituição portuária da capital amazonense. Os trabalhos científicos que tratam dessa Instituição destacam a importância que ela tem para a sociedade e cultura amazonense.

Percebemos, também, que as mídias digitais são veículos eficazes para a difusão da riqueza cultural estudada. As páginas da *web*, as mídias sociais, os aplicativos, entre outros, são instrumentos de relevante influência na atualidade. A quantidade mundial de pessoas que usam essas ferramentas permite que conteúdos digitais sobre a Instituição sejam difundidos e, assim, a sua riqueza cultural pode ser reverberada.

Outrossim, a verificação das motivações da divulgação foi importante para entender o que nos levou a esta pesquisa. Desse modo, percebemos que a difusão audiovisual é um caminho relevante para alcançar a compreensão da riqueza cultural desse porto que representou, desde a sua concepção, o seu valor para a sociedade amazonense.

Evidenciamos a necessidade da preocupação de manter viva a transmissão de crenças e valores relativos a uma das instituições que fazem parte do arcabouço cultural no Amazonas. Ainda, concluímos que o audiovisual possui as características essenciais para a reverberação eficiente desse potencial.

Diante do exposto, compreendemos que há uma necessidade de maior divulgação do Porto de Manaus. Uma instituição portuária desse tamanho e importância para a cultura amazonense merece um maior destaque no Amazonas.

Por tudo isso, convidamos você leitor a conhecer o Porto de Manaus e ver de perto este local. Tire fotos, grave vídeos, escreva trabalhos científicos sobre essa Instituição, seja também um difusor dessa riqueza cultural na região amazônica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cândido José Mendes de. **Uma nova ordem audiovisual: comunicação e novas tecnologias**. São Paulo: Summus, 1988.

ALVES, Marcelo Magaldi. **Os impactos da abertura econômica na Zona Franca de Manaus e o desempenho do setor externo dos pólos eletroeletrônicos e de duas rodas no período de 1990 a 2004**. Universidade Federal do Amazonas, 2005. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/4566>>. Acesso em 15 dez. 2021.

ALVES, Márcia Nogueira; FONTOURA, Mara; e ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Mídia e produção audiovisual: uma introdução, 2ª edição**. Curitiba: Editora IBPEX, 2011.

BATISTA, Djalma. **O Complexo da Amazônia, 2ª edição**, 2007. Disponível em: <<http://revistaterceiramargem.com/index.php/terceiramargem/article/download/63/67>>. Acesso em 5 nov. 2020.

BARROS, Alexia Tavares; EVANGELISTA, Mateus Pacheco Braga; CAVALCANTE Melina Nogueira; SOUZA, Morgana Rodrigues de; BEZERRA, Rafael Araújo; e LIRA, Aline Ferreira. **Maquiagem Verde**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIII Prêmio Expocom 2016 – Exposição de Pesquisa Experimental em Comunicação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

BITAR, Eliane Freire. **Amazônia – um relato de sua (des)construção sociocultural**. Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, vol. 6, N.11, 2010. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2010c/amazonia.pdf>>. Acesso em em 10 jan. 2021.

BOETTCHER, Cláudia. **Cartografando memórias, vivências e sensibilidades**. Dissertação (mestrado em planejamento urbano e regional). Porto Alegre: UFRGS, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/185248/001081625.pdf?sequence=1&isAllowed=y/>>. Acesso em 14 nov. 2020.

BONETTI, Marcelo de Carvalho. **A linguagem de vídeos e a natureza da aprendizagem**. São Paulo 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-13042015-153733/publico/Marcelo_de_Carvalho_Bonetti.pdf>. Acesso em 9 out 2022.

CAMPOS, Hermenegildo Lopes de. **Climatologia médica do estado do Amazonas**. Manaus: Associação Comercial do Amazonas/Fundo Editorial, 1988.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

COSTA, Graciete Guerra da. **O patrimônio arquitetônico do Museu do Porto de Manaus**. Navigator, Rio de Janeiro, v. 9, p. 103-108, 2013. Disponível em: <http://www.revistanavigator.com.br/navig18/art/N18_art4.pdf>. Acesso em 10 fev. 2021.

DUARTE, Durango. **Manaus entre o passado e o presente**. Editora Middia.comm, 1ª edição, Vol 1. Manaus, 2009. Disponível em:<<https://idd.org.br/livros-durango-duarte/manaus-entre-o-passado-e-o-presente.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2021.

GANDINI, Marcelo Mattos. **Atelier de Fotografia: Estudo de caso de processos alternativos de produção de imagem no atelier de fotografia analógica**. Vitória, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/8583/1/tese_10377_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Marcelo%20Mattos%20Gandini.pdf>. Acesso em 23 nov. 2020.

GARCIA, Etelvina. **Navegação, Comércio e Construção Naval no Amazonas**. Norma Editora. 2ª edição. Manaus, 2020.

GOMES, Maria Milene de Souza e SCHERER, Elenise Faria. **O mundo do trabalho no cais do Porto da Manaus Moderna: o carregador de bagagens e o trabalho precário**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos. 2011.

GONÇALVES, Gustavo Soranz. **Território imaginado: imagens da Amazônia no cinema**. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2009. Disponível em:<<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2266/1/GUSTAVO%20SORANZ%20GON%C3%87ALVES.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2022.

HAGEMEYER, Rafael Rosa. **História & Audiovisual**. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2012.

História - Manaus (AM). **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1214/>> Acesso em: 30 jun. 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>>. Acesso em 23 nov. 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/apresentacao>>. Acesso em 30 maio 2022.

LOPES, Rafael de Figueiredo. **Olhares de dentro: A reinvenção da Amazônia pelo cinema amazonense contemporâneo**. 2017. Mairaquitã: Revista de Letras e Humanidades. Universidade Federal do Acre. UFAC

LOPES, Rafael de Figueiredo. **Processo criativos e representações na produção audiovisual amazonense: um olhar folkcomunicação sobre a “Associação Cinematográfica Fogo Consumidor Filmes”, de Tefé/AM**. Universidade Federal do Amazonas, 2021. Manaus. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8215/16/Tese_RafaelLopes_PPGSCA.pdf>

LUCAS, Taís Campelo. **Cinearte: o cinema brasileiro em revista (1926-1942)**. Universidade Federal Fluminense, 2005. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24624/Cinearte_%20o%20cinema%20brasileiro%20em%20revista%20%281926-1942%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 jun. 2022.

LUNDIN, Eliane Borges. **Os benefícios das mídias digitais para a pesquisa em sala de aula**. Porto Alegre 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203769/001109438.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 out 2022.

MACHADO, Arlindo. **O vídeo e sua linguagem**. In: Pré-cinemas & Pós-cinemas. 6ªed. São Paulo: Papirus, 2011.

MASCARELLO, Fernando. **História do Cinema Mundial**. Papirus Editora. 2006. Disponível em: <<http://paginapessoal.utfpr.edu.br/cfernandes/linguagem-visual-2/textos/historia-do-cinema-mundial.pdf>>. Acesso em Acesso em 25 jun. 2022.

MENDONÇA, General Belarmino. **Reconhecimento do Rio Juruá (1905)**. Belo Horizonte: Fundação Cultural do Estado do Acre e Editora Itatiaia Limitada, Coleção Reconquista do Brasil (2ª série), 1989.

MORIGI, Valdir Jose e MASSONI, Luis Fernando Herbert. **Mídia e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2882/1240>> Acesso em 5 de junho de 2022.

MOVIMENTAÇÃO Portuária no Terminal Aquaviário de Manaus. 2022. Disponível em: <<https://web3.antaq.gov.br/ea/smartphone/index.html>>. Acesso em 28 fev. 2022.

MOURA, Manoela Mendes. **Rádio on-line: Um estudo ecossistêmico do meio radiofônico na internet**. Universidade Federal do Amazonas, 2015. Manaus.

Disponível em:
<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6413/5/Dissertação_Manoela%20Moura.pdf
>. Acesso em 25 jun. 2022.

MURAKAMI, Fábio. **Museus colaborativos: novos desafios para o profissional da informação**. Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília, 2021. Disponível em:<[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/murakami_f_me_mar_\(1\).pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/murakami_f_me_mar_(1).pdf)>. Acesso em 2 jun. 2022.

NASCIMENTO, Maria das Graças. Migrações nordestinas para a Amazônia. Revista de Educação e Cultura e Meio Ambiente – Dez. – Nº 12, Vol II, 1998. Disponível em: <http://www.revistapresenca.unir.br/artigos_presenca/12mariadasgracasnascimento_migracoesnordestinasparaamazonia.pdf>. Acesso em 11 jul. 2021.

NETO, Thiago Oliveira e NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **A cidade de Manaus e a crise da borracha: uma breve análise**. Universidade Federal do Amazonas, v.6 n.3, 2016. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/315991403_A_cidade_de_Manau_e_a_crise_da_borracha_uma_breve_analise_historica>. Acesso em 12 fev. 2022.

NÚMERO de rádios do Brasil. Ministério das Comunicações. [S.l., 2022]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/assuntos/radio-e-tv-aberta>>. Acesso em 2 jul. 2022.

OLIVEIRA, Edilene Mafrá Mendes de. **A divulgação científica radiofônica em tempos de internet: um estudo das adaptações do rádio com ciência ao ambiente da web**. Universidade Federal do Amazonas, 2011. Disponível em:<<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/2757/1/EDILENE%20MAFRA%20MENDES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>>. Acesso em 25 jun. 2022.

PAULA, Caio. **O Rio Negro e os Portos - Projeto de um Terminal Hidroviário**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo. São Paulo 2019.

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. **A Cidade Sobre os Ombros: trabalho e conflito no porto de Manaus (1899-1925), 2ª edição**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA), 2003.

_____. **Migração, trabalho e etnicidade: portugueses e ingleses no porto de Manaus, 1880-1920**. Departamento de História, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

PONTES, Carlos José de Farias. **A guerra no inferno verde: Segundo Ciclo da Borracha, o front da Amazônia e os soldados da borracha, Acre, Brasil**.

Universidade Federal do Acre, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/download/218/131>>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Porto de Manaus, 2020. Disponível em: <<https://www.portodemanaus.com.br/>>. Acesso em 10 nov. 2020.

PWC, 2019. **Pesquisa global de Entretenimento e mídia Brasil 2019-2023**. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/assets/2019/pesquisa-global-de-entretenimento-e-midia-brasil%202019_2023-vf.pdf>. Acesso 10 out. 2022.

SANTOS, Oséas Peres dos. **A formação do Pensamento Social na Amazônia: uma visão da população de Manaus na instalação de seu porto**. Universidade Federal do Amazonas, 2022.

SANTOS, Rosália Marques dos. **O inferno é o paraíso: análise comparativa entre o romance A Selva, de Ferreira de Castro, e os filmes homônimos, de Márcio Souza e Leonel Vieira**. Universidade Federal do Amazonas. Manaus 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/6574/2/Dissertação_Rosália%20Santos>. Acesso em 20 fev 2023.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Marreiro dos. **Manaus da BelleÉpoque: tensões entre culturas, ideais e espaços sociais**. XXVIII Simpósio Nacional de História. Associação Nacional de História (ANPUH). 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364530560_ARQUIVO_manausdaBelleEpoque_tensoesentreculturas_ideaiseespacosociais.pdf>. Acesso em 12 jun. 2022.

SILVA, Edson Bezerra da. **As mídias digitais e redes sociais nas estratégias de disseminação das ações da Fundação Joaquim Nabuco**. Universidade Federal de Pernambuco. Recife 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29408/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Edson%20Bezerra%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em 10 out 2022.

SIMÕES, Yagho de Souza e FONSECA, Edimar Fonseca da. **Da arte de contar ao surgimento da internet: a importância da matemática para desenvolvimento tecnológico e científico da sociedade globalizada**. 2021. Centro Universitário Internacional - UNINTER. Disponível em: <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/974/YAGHO%20DE%20SOUZA%20SIM%C3%95ES%20-%20RU%202650099.pdf?sequence=1>>. Acesso em 3 Ago 2022.

SOUZA, Deib Lima. **Modernização e precarização: as condições de trabalho dos portuários em Capatazia de Manaus-AM**. Universidade Federal do Amazonas, 2016. Disponível

em:<https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8371/4/Dissertação_DeibSouza_PPGS_CA.pdf>. Acesso em 11 jun. 2022.

TOCANTINS, Leandro. **Amazônia - Natureza, Homem e Tempo - Uma planificação ecológica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1982.

_____. **O rio comanda a vida (Uma interpretação da Amazônia)**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora S. A., 1983.

TORRES, Iraídes Caldas. **As Novas Amazônidas**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2005.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia, Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Ed Markon, 1999.

TRIVINOS, A.W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

WILKENS, Henrique João. **Muhuraida ou o triunfo da fé**. Manaus: Biblioteca Nacional/UFAM/Governo do Estado do Amazonas, 1993.